



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE



MARIA CRISTINA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO
NEGRA NO CURSO DE MEDICINA: UMA ANÁLISE CURRÍCULAR**

Maceió-AL

2018

MARIA CRISTINA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO
NEGRA NO CURSO DE MEDICINA: UMA ANÁLISE CURRÍCULAR

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
de Mestrado Profissional em Ensino na
Saúde da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís de S.
Riscado

Coorientadora: Prof^a. Dra. Rosana Quintella
Brandão Vilela

Linha de Pesquisa: Currículo e processo
ensino-aprendizagem na Formação em
saúde

Maceió-AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Janis Christine Angelina Cavalcante

- O48r Oliveira, Maria Cristina da Conceição.
Relações étnico-raciais na perspectiva da saúde na população negra no curso de medicina: uma análise curricular / Maria Cristina da Conceição Oliveira. – 2018.
91 f. : il.
- Orientador: Jorge Luís de Souza Riscado.
Coorientadora: Rosana Quintela Brandão Vilela.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.
- Inclui Bibliografia.
Apêndices: f. 65-88.
Anexos: f. 89-91.
1. Educação médica – Análise curricular. 2. População negra - Saúde.
3. Etnicidade. I. Título.

CDU: 616:378



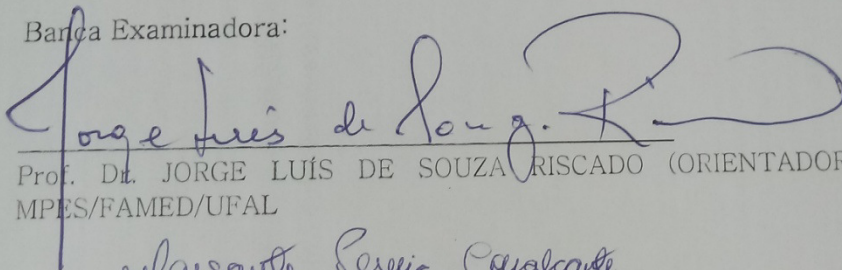
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina - FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna Maria Cristina da Conceição Oliveira, intitulado: "Relação Étnico-Raciais na Perspectiva da Saúde da População Negra no Curso de Medicina: uma Análise Curricular" orientado pelo Prof. Dr. Jorge Luís de Souza Riscado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 21 de março de 2018.

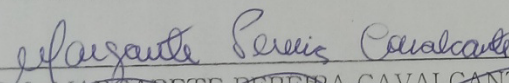
Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

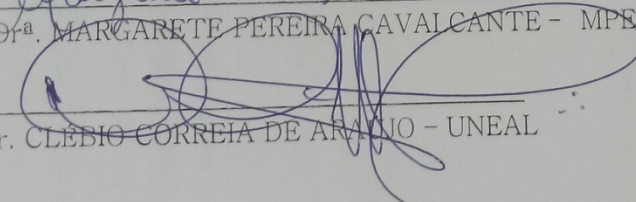
APROVADA.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. JORGE LUÍS DE SOUZA RISCADO (ORIENTADOR/PRESIDENTE) -
MPES/FAMED/UFAL


Prof^a. Dr^a. MARGARETE PEREIRA CAVALCANTE - MPES/FAMED/UFAL


Prof. Dr. CLEBIO CORREIA DE ARAÚJO - UNEAL

AGRADECIMENTOS

A gratidão é algo que considero muito importante, pois creio que ninguém chega a lugar nenhum sozinho. Olhando a história, vejo que para nós, negros e negras, a experiência do coletivo é algo muito importante para processo de libertação e resistências das adversidades, como foi o caso dos Quilombos e de tantas experiências vivenciadas por homens e mulheres pelo mundo.

Comigo não foi diferente, como mulher, negra, mãe, trabalhadora e estudante necessitei empreender uma resistência ao desânimo, ao medo, ao cansaço e aos limites que a vida me empunha, e nesses momentos contei com a presença de muitos, primeiramente a força divina e depois a presença humana de pessoas que nem imaginei que apareceriam em minha trajetória por isso agradeço:

A Deus que em minha fraqueza me fortaleceu e iluminou mostrando o caminho a seguir nas horas de aridez e solidão, fez com que entendesse que há nesse aspecto também uma presença escondida.

A minha família - mãe, filha e esposo - que em todos os momentos me acompanharam e apoiaram na luta diária que travei, e que com muito amor, compreenderam minhas ausências, e com suas orações me ajudaram a permanecer firme.

Aos meus orientadores, Professor Jorge Luís de Souza Riscado e a Professora Rosana Vilela, aos quais tenho uma enorme consideração pela competência e responsabilidade que os mesmos tem com o processo de ensino aprendizagem do discente. E a quem devo muito, pela paciência que tiveram comigo e o compromisso de conduzirem no desenvolvimento desta pesquisa e organização do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC.

Aos meus amigos próximos e distantes que me estimularam e com os quais pude contar nas horas de dificuldades, oferecendo uma palavra de conforto e contribuindo muito para que eu me firmasse e continuasse a lutar.

A minha turma do curso de mestrado pelo carinho e acolhida, os momentos maravilhosos de diálogos e debates enriquecedores, sobretudo, as intervenções que fizeram durante os seminários de metodologia, trazendo muitas contribuições para o entendimento sobre o meu objeto de pesquisa.

A todos os professores do Mestrado Profissional e Ensino da Saúde - MPES, que de forma madura nos conduziram a um entendimento ainda maior sobre as diversas realidades que envolvem o ensino na saúde, nos fazendo enxergar de forma crítica o nosso fazer profissional, com questionamentos sobre a prática e dessa forma permitiram desvelar as realidades e questionar o fazer pedagógico com ressignificação da aprendizagem.

A todos da Faculdade de Medicina - FAMED, colegas de trabalho, gestão, docentes e em particular ao grupo do MPES que acreditou em nosso trabalho e trouxe grandes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

A todas essas pessoas maravilhosas, o meu muito obrigado! Gratidão a todos!

RESUMO GERAL

O estudo objetivou verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Medicina, visando identificar abordagens sobre as Relações Étnico-Raciais e da Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico e nos conteúdos da matriz curricular do curso. A Metodologia foi baseada no estudo documental, de caráter exploratório e qualitativo, sustentado pelas recomendações das Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais, da Política de Saúde Integral da População Negra e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina. A realização da pesquisa se limitou à análise crítica de documentos de um curso graduação, público, em Medicina no estado de Alagoas. Os dados foram coletados no período de agosto de 2016 a abril de 2017, e para extrair informações foi construída uma matriz instrumental a partir das categorias elegíveis: Explicação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação Médica; Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos; Habilidades e Competências; Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo, sendo a última dividida em sete subcategorias. Os dados foram analisados na perspectiva de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram a existência de um silenciamento acerca das relações Étnico-Raciais na estrutura do Projeto Pedagógico nos fundamentos e justificativas, bem como, nos objetivos e competências para a formação médica. Nas abordagens dos conteúdos foram encontradas citações pontuais sobre as nosologias consideradas prevalentes na população negra como a doença falciforme, diabetes mellitus, glaucoma e hipertensão arterial, para os demais assuntos não foram identificados elementos que considerem de forma explícita o viés étnico-racial ligado à Saúde da População Negra nas ementas e nos planos de disciplinas obrigatórias da graduação. Evidenciou-se que a instituição possui aspectos na organização do curso e na matriz curricular que permitem integralizar essa temática em todos os seus eixos formativos de maneira transversal. Do presente estudo emergiram dois produtos de intervenção: o primeiro foi um blog educacional, cujo objetivo é dispor para docentes e discentes do ensino na saúde subsídios para o estudo e reflexão sobre a temática Saúde da População Negra. Esta ferramenta facilita o acesso às informações e produções científicas já realizadas e dispostas na internet. O segundo produto foi uma proposta educacional que aborda recomendações para a inserção de temas sobre as Relações Étnico-Racial, ligadas à saúde da população negra, no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, na matriz curricular e nos planos de ensino das disciplinas do curso de graduação em medicina.

Palavras-Chave: Currículo. Etnicidade. Saúde da População Negra. Educação Médica.

GENERAL ABSTRACT

The study aimed to verify the presence of ethnic-racial themes in the Medical Graduation Course, aiming to identify approaches on Ethnic-Racial Relations and Health of the Black Population in the Pedagogical Project and in the contents of the curricular matrix of the course. The Methodology was based on an exploratory and qualitative documentary study, supported by the recommendations of the Curricular Guidelines for Ethnic-Racial Relations, the Black Population Comprehensive Health Policy and the Curriculum Guidelines for the Medicine Course. The research was limited to the critical analysis of documents of a public undergraduate course in Medicine in the State of Alagoas. The data were collected from August 2016 to April 2017, and to extract information an instrumental matrix was constructed from the eligible categories: Explicitation of Ethnic-Racial Relations and Black Population Health in the Foundations and Justifications for Medical Training ; Afro-Brazilian ethno-racial aspects in the objectives; Skills and Skills; Ethnic-Racial Relations in Organization and Content, the latter being divided into seven subcategories. The data were analyzed from a content analysis perspective. The results of the research demonstrated the existence of a silencing about Ethnic-Racial relations in the structure of the Pedagogical Project in the fundamentals and justifications, as well as in the objectives and competences for medical training. In the content approaches, specific citations were found about the nosologies considered prevalent in the black population, such as sickle cell disease, diabetes mellitus, glaucoma and arterial hypertension. For the other subjects, there were no elements that explicitly considered the ethnic-racial bias linked to Health of the Black Population in the menus and plans of compulsory undergraduate subjects. It was evidenced that the institution has aspects in the organization of the course and in the curricular matrix that allow to integrate this theme in all its formative axes in a transversal way. From the present study two intervention products emerged: the first was an educational blog, whose purpose is to provide teachers and students of health education with subsidies for the study and reflection on the theme of Health of the Black Population. This tool facilitates access to information and scientific productions already made and arranged on the internet. The second product was an educational proposal that addresses recommendations for the inclusion of themes on Ethnic-Racial Relations, related to the health of the black population, in the Pedagogical Project of the Course - PPC, in the curricular matrix and in the teaching plans of the subjects of the course graduation in medicine

Keywords: Curriculum. Ethnicity. Health of the Black Population. Medical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print screen do blog Saúde da População Negra.....	53
Figura 2 – Aspecto geral do blog.....	54
Figura 3 – Links relacionados ao tema.....	54
Figura 4 – Tela apresentando a ferramenta de busca do blog.....	55
Figura 5 – Página gerenciamento de visualização do blog.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias	22
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CP	Conselho Pleno
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNERER	Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EAPMC	Eixo de Aproximação a Prática Médica e à Comunidade
EDP	Eixo de Desenvolvimento Pessoal
ERP	Ética e Relações Psicossociais
ETPI	Eixo Teórico Prático Integrado
FAMED	Faculdade de Medicina
GM	Gabinete do Ministro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PN	População Negra
PNSIPN	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGES	Programa de Pós Graduação de Ensino de Saúde
SAI	Saúde do Adulto e do Idoso
SCA	Saúde da Criança e do Adolescente
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SM	Saúde da Mulher
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
SPN	Saúde da População Negra
SS	Saúde e Sociedade
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

UR

Unidade de Registro

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	ARTIGO CIENTÍFICO	16
2.1	Introdução	17
2.2	Percurso Metodológico	20
2.2.1	Tipo de Pesquisa.....	20
2.2.2	Análise Documental.....	21
2.2.3	Coleta de Dados.....	22
2.2.3	Instrumento de Coleta De Dados.....	22
2.2.5	Aspectos Éticos.....	23
2.3	Resultados E Discussão	24
2.3.1	Categoria 1 - Explicitação das Relações Étnico-raciais e saúde da População Negra nos fundamentos e justificativas da formação médica.....	24
2.3.2	Categoria 2 – Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, habilidades e competências.....	26
2.3.3	Categoria 3 – Relações étnico-raciais na organização e no conteúdo curricular.....	28
2.3.3.1	Subcategoria 1 - Contextualização da saúde da população negra.....	29
2.3.3.2	Subcategoria 2 - Humanização e a saúde da população negra.....	30
2.3.3.3	Subcategoria 3 - Política de saúde da população negra.....	30
2.3.3.4	Subcategoria 4 - Nosologia e a saúde da população negra.....	31
2.3.3.5	Subcategoria 5 - Semiologia e o atendimento população negra.....	32
2.3.3.6	Subcategoria 6 - Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra.....	33
2.3.3.7	Subcategoria 7 - Ética, bioética e espiritualidade.....	34
2.4	A Guisa de Considerações	35
	Referências	36
3	PRODUTO DE INTERVENÇÃO 1	41
3.1	Introdução	41
3.2	Base Legal para as Relações Étnico-Raciais e Formação Médica	44
3.3	Relações Étnico-Raciais Na Famed	46
3.4	Recomendações	47
	REFERÊNCIAS	50

4	PRODUTO INTERVENÇÃO 2	52
4.1	Introdução	52
4.2	Objetivo	54
4.3	Público-Alvo	54
4.4	Metodologia	54
4.5	Resultados	56
	REFERÊNCIAS	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO	58
	REFERÊNCIAS GERAIS	60
	APÊNDICES	66
	APÊNDICE A - Tabela 1 – Matriz Instrumental para análise do PPC acerca de temática sobre as Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra...66	
	Tabela 2 - Matriz Instrumental para levantamento de temas sobre a Saúde da População Negra nos conteúdos das disciplinas obrigatórias do 1º ao 8º período do Curso de Graduação em Medicina/FAMED/UFAL.....72	
	APÊNDICE B - Quadro - 2 Temáticas relacionadas à Saúde da População Negra e Disciplinas do Eixo Teórico-Prático do Curso de Medicina que apresentaram possibilidades para inserção dos temas elencados em seus conteúdos.....86	
	ANEXOS	88
	ANEXO A - Autorização da Instituição	89
	ANEXO B - Comprovante de submissão	

1 APRESENTAÇÃO

Minhas motivações para pesquisar sobre a temática Relações Étnico-Raciais na Perspectiva da Saúde da População Negra na Formação Médica decorreram de dois momentos considerados muito importantes nesse processo: o primeiro foi a oportunidade de cursar a disciplina eletiva Raça, Racismo Institucional, Ensino e Prática na Saúde, ofertada pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, experiência registrada como algo extremamente positivo em minha vida acadêmica.

O segundo momento esteve relacionado à minha atuação como Técnica em Assuntos Educacionais, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - FAMED/UFAL, ocasião que me possibilitou acompanhar os seminários e reuniões docentes para estudo das Diretrizes Curriculares de Medicina instituídas em 2014, todos coordenados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de medicina. Durante esses estudos percebi que havia indicações claras de mudanças no ensino médico que incluíam a temática étnico-racial nos eixos formativos.

Percebi que na FAMED já existia espaços de discussões sobre a Saúde da População Negra, através de disciplinas eletivas na graduação e na pós-graduação. Todavia, as discussões realizadas sobre o tema aconteciam de forma pontual, necessitando serem ampliadas e experimentadas por todos os alunos, conforme o indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, havendo assim uma necessidade de dialogar sobre essa temática em toda estrutura curricular do ensino médico.

Minha familiaridade com a questão afro já havia sido iniciada em 1990 por participar das Comunidades Eclesiais de Base – CEB's, momento que me aproximei dos estudos sobre a realidade da cultura do povo da América Latina e do Brasil. Depois a atuação nos Agentes Pastorais Negros - APN em que tive a oportunidade de desenvolver o trabalho de resgate da identidade afro nos grupos de jovens das comunidades. A dinâmica do trabalho envolveu o reconhecimento e tomada de consciência das raízes históricas desses povos silenciados pela história oficial.

Em 1996, ingressei na Universidade Federal de Alagoas, no curso de Licenciatura em História, onde me dediquei ainda mais a aprofundar a história dos africanos, através do estudo da disciplina História da África, da qual me tornei

monitora e seguindo uma trajetória de pesquisa sobre essa temática na graduação e na especialização.

Mediante a meu encantamento pela temática afro e a necessidade de desenvolver estudo sobre essa demanda no contexto da formação médica, é que resolvi elaborar o projeto de estudo sobre as Relações Étnico-raciais e o ensino médico, empenhando uma luta por uma vaga no Programa de Pós- Graduação de Ensino de Saúde - PPGES para desenvolver a pesquisa, que teve como objetivo identificar a existência da temática de Relações Étnico-raciais afro no PPC, conhecer as potencialidades e desafios para inserção dela na organização curricular do curso de medicina da UFAL, o que foi uma oportunidade de retomar aquilo eu havia iniciado desde a graduação em História.

Este trabalho foi antes de tudo uma forma de me comprometer ainda mais com a história do povo africano, à qual sinto orgulho em pertencer, e de poder estar colaborando com a possibilidade de tornar conhecidas as iniquidades que se materializam através do Racismo Institucional, trazendo para o espaço da academia este debate a partir do olhar do oprimido. Tenho consciência que a maioria dos que pertencem a esse coletivo, não tem essa oportunidade, pois a dura realidade de opressão insiste em manter os sujeitos dessa classe excluídos dos ambientes acadêmicos, insistindo em fazê-lo acreditar que isso é resultante de sua incapacidade intelectual e não resultado de sua condição de vida, o que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo documental, exploratório e qualitativo. Em que os documentos foram inquiridos a fim de averiguar a existência de temas sobre Relações Étnico-raciais na perspectiva da Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico do Curso e nos conteúdos das disciplinas obrigatórias do curso de medicina da UFAL. Os resultados demonstraram a inexistência da temática estudada nas intenções descritas nas justificativas e competências existentes no PPC e nas ementas e conteúdos das disciplinas pesquisadas. Porém, na forma como o currículo encontra-se organizado há uma potencialidade significativa para integralizar os temas sobre a Saúde da População Negra na maior parte dos componentes curriculares do curso estudado.

Os estudos, ainda tímidos, sobre a temática específica, na área da formação médica, limitaram nossa discussão, porém tornou-a ainda mais instigante e relevante para os futuros trabalhos a serem desenvolvidos sobre o assunto. Assim

sendo, espero ter ofertado uma oportunidade de descortinar e de quebrantar o silenciamento e a invisibilidade, acerca da temática afro e, entregar à instituição ferramentas que possibilitem a efetividade do ensino médico, no tocante às exigências do contexto atual.

2 ARTIGO CIENTÍFICO: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO CURSO DE MEDICINA: UMA ANÁLISE CURRÍCULAR

RESUMO

Esse estudo visa verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Medicina, investigando abordagens sobre as Relações Étnico-Raciais e da Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico e nos conteúdos da matriz curricular do curso. A metodologia foi baseada no estudo documental, com caráter exploratório e qualitativo, sustentado pelas recomendações das Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais, da Política de Saúde Integral da População Negra e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina, a realização da pesquisa se limitou à análise crítica de documentos de um curso graduação em Medicina de uma instituição pública de Alagoas. Os dados foram coletados no período de agosto de 2016 a abril de 2017, e para extrair informações foi construída uma matriz instrumental a partir das categorias elegíveis: Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação Médica; Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos; Habilidades e Competências; Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo, sendo a última dividida em sete subcategorias. Os dados foram analisados na perspectiva de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram um silenciamento acerca das relações Étnico-Raciais na estrutura do Projeto Pedagógico no tocante aos fundamentos e justificativas, bem como, nos objetivos e competências para a formação médica. Nas abordagens dos conteúdos foram encontradas citações pontuais sobre as nosologias consideradas prevalentes na população negra como a doença falciforme, diabetes mellitus, glaucoma e hipertensão arterial, para os demais assuntos não foram identificados elementos que considerem de forma explícita o viés étnico-racial ligado à Saúde da População Negra nas ementas e nos planos de disciplinas obrigatórias da graduação. Na organização do curso e na matriz curricular foram identificados aspectos potencializadores que permitem integralizar essa temática em todos os eixos formativos do curso de forma transversal.

Palavras-Chave: Currículo. Etnicidade. Saúde da População Negra. Educação Médica.

ABSTRACT

This study aims to verify the presence of ethnic-racial themes in the Medical Graduation Course, investigating approaches on Ethnic-Racial Relations and Health of the Black Population in the Pedagogical Project and in the contents of the curricular matrix of the course. The methodology was based on the documentary study, with an exploratory and qualitative character, supported by the recommendations of the Curricular Guidelines for Ethnic-Racial Relations, the Black Population Comprehensive Health Policy and the Curricular Guidelines for the Medicine Course. limited to the critical analysis of documents of an undergraduate course in Medicine of a public institution of Alagoas. The data were collected from August 2016 to April 2017, and to extract information an instrumental matrix was

constructed from the eligible categories: Explicitation of Ethnic-Racial Relations and Black Population Health in the Foundations and Justifications for Medical Training ; Afro-Brazilian ethno-racial aspects in the objectives; Skills and Skills; Ethnic-Racial Relations in Organization and Content, the latter being divided into seven subcategories. The data were analyzed from a content analysis perspective. The results of the research demonstrated a silencing of Ethnic-Racial relations in the structure of the Pedagogical Project regarding the fundamentals and justifications, as well as in the objectives and competencies for medical training. In the content approaches, specific citations were found about the nosologies considered prevalent in the black population, such as sickle cell disease, diabetes mellitus, glaucoma and arterial hypertension. For the other subjects, there were no elements that explicitly considered the ethnic-racial bias linked to Health of the Black Population in the menus and plans of compulsory undergraduate subjects. In the organization of the course and in the curricular matrix, potentiating aspects were identified that allow to integrate this theme in all the formative axes of the course in a transversal way.

Keywords: Curriculum. Ethnicity. Health of the Black Population. Medical Education.

2.1 Introdução

O contexto social brasileiro é formado por uma diversidade étnico-racial e cultural, representadas pelas culturas europeia, indígena e africana, o que caracterizou a sociedade como multicultural, com predominância dos afrodescendentes, devido ao grande número de pessoas dessa descendência trazidos para o Brasil na condição de escravos. Contudo, a ideologia da identidade coletiva e única, permeada na sociedade brasileira, contribuiu fortemente para o não reconhecimento dessa heterogeneidade e da diversidade de relações existente no País (NASCIMENTO, 2003).

As relações étnico-raciais na sociedade brasileira foram pautadas no sistema colonialista em que a hierarquia de raça levou a sobreposição da cultura branco-eurocêntrica e permitiu a invisibilidade, de maneira intencional, das demais matrizes étnicas e raciais, cujas histórias e culturas, são fatos que não se discutem, não são notados e/ou não querem fazer notar.

No caso dos afrodescendentes trazidos para o Brasil, a invisibilidade de sua história e de sua cultura, se constitui em uma das estratégias da escravidão, visando destruir a memória coletiva desse seguimento populacional e, de justificar relações étnico-raciais desiguais estabelecidas no campo econômico, sociocultural, político e racial (MUNANGA, 2015). No contexto atual essas desigualdades, traduziram-se em arranjos políticos e sociais que limitam oportunidades e formas de expectativa de

vida da população negra (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013).

Sendo assim, o questionamento sobre as diferenças étnico-raciais, na contemporaneidade, se tornou uma das emergências, visto que cada vez mais os casos de autodefinição étnica e racial, contraria a teoria de identidade coletiva única e ressalta o direito à diferença. Fato evidenciado pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgado em 2010, mostrou que a população negra, composta pelos pretos e pardos, representa 50,7% da população brasileira, sendo a maioria localizada no nordeste. Em Alagoas esse segmento populacional representa um total de 62% do contingente demográfico (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Os questionamentos sobre as diferenças étnico-raciais levaram o Governo Federal, no final do século XX e início do XXI, a se utilizar dos dispositivos legais para instituir políticas que fazem parte de um conjunto de ações afirmativas, surgidas como frutos de uma longa trajetória de luta e reivindicações do movimento negro, bem como de outros seguimentos sociais.

A luta do movimento negro fez-se protagonista em diversas esferas, como educação, cultura, saúde, sendo que nesta última contribuiu para tencionar a comissão constituinte, para a construção do manuscrito no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, onde se preconiza que a “saúde é um direito de todos e um dever do Estado” (BRASIL, 1988).

Seguindo nessa direção, a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitou a materialização do direito à saúde estendido a todos, pois seus princípios e diretrizes organizativos visam assegurar, uma saúde universal, integral e equânime para todos os cidadãos no território brasileiro.

No processo de consolidação do SUS, o norteamento de diretrizes para formação dos profissionais da saúde, voltada às novas perspectivas de acomodação das diversas realidades e demandas relacionadas ao momento histórico, social, econômico e cultural da sociedade, foram também necessárias (BATISTA; GONÇALVES, 2011; PEREIRA; LAGES, 2013).

Como norteador da formação e da prática dos agentes de saúde, o SUS tem buscado instituir políticas, nas quais busca alinhar orientações para a educação em saúde que atendam aos paradigmas emergentes, dentre as quais se encontra Política de Saúde Integral População Negra – PNSIPN (BRASIL, 2013b).

Aprovada em 10 de novembro de 2006, pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS, e instituída pela portaria nº 992, em 13 de maio de 2009, a PNSIPN, tem como objetivo a promoção e equidade em saúde, com planejamento de ações tendo em vista o maior cuidado na área da atenção à saúde desse segmento populacional, que ainda carrega nesse campo a marca das desvantagens nas condições de vida e da falta de acesso aos serviços de saúde.

A PNSIPN possibilitou ainda a criação de um campo de pesquisa e intervenção, contribuindo para a produção de conhecimento científico, a capacitação de profissionais de saúde e a divulgação de informações para a população sobre a atenção em saúde (MONTEIRO, 2005).

Em relação às políticas educacionais, a legislação vigente, busca reunir uma série de exigências que estimula o desenvolvimento de processos de compreensão e de reconhecimento da identidade de matriz afro e afro-brasileiras de forma positiva, bem como a construção de uma ética que respeite e considere as diferenças tanto na política como nas práticas pedagógicas.

Neste contexto, se destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - DCNERER (BRASIL, 2004) que foram instituídas em 2004 aprovadas a partir do Parecer CNE 03/2004 e da Resolução CNE/CP 01/2004, que dentre outros assuntos orienta para a inserção de conteúdos sobre a história e cultura da africana em todos os níveis de ensino.

Para a formação médica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, através das reformulações realizadas em 2014, propuseram ajustes que focalizam a necessidade de uma formação que considere a diversidade étnico-racial a partir do conhecimento sobre as realidades históricas e culturais da matriz afro-brasileira e sua influência nos processos de saúde-doença (BRASIL, 2014).

Esses ajustes parecem buscar atender a necessidade de uma resposta - na área da educação, as demandas da população afrodescendente, no que se refere às políticas de ações afirmativas, ou seja, de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura e identidade. Para a formação médica, particularmente, entende-se que a educação profissional nesse campo, deve alinhar valores que possibilite ir além do exercício de uma medicina competente tecnicamente, bem como a características peculiares como: o compromisso ético e à

concepção ampliada de saúde, onde cuidar é valorizar, é criar vínculo e se responsabilizar pela integralidade das ações (GOMES, 2011).

A inserção das relações étnico-raciais na perspectiva da população negra no currículo médico parece ser uma urgência, uma vez que, para esse seguimento populacional, os indicadores de saúde, quando desagregado por raça cor, têm revelado que qualidade de vida e, conseqüentemente, a saúde encontram-se abaixo, com uma significativa diferença, em alguns casos, quando comparado com outros seguimentos étnicos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014).

A lacuna da temática nos currículos e programas dos cursos de formação dos profissionais da área de saúde demonstra que, mesmo havendo legislação que disponha sobre a inclusão de estudo dessa temática no ensino superior, isso não garante sua efetividade. Segundo Monteiro (2016), “os cursos da área de saúde pouco ou nada têm feito no sentido de considerar o tema em questão como conteúdo pertinente à formação dos novos profissionais”.

Isso significa que, o fato das políticas afirmativas avançarem não garante que o reconhecimento e a implementação das mesmas sejam uma realidade. Diante desta preocupação, esse estudo teve como objetivo verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Medicina, procurando responder os seguintes questionamentos: 1) as Relações Étnico-Raciais para o segmento populacional afro e afro-brasileiro estão sendo contempladas no PPC? 2) Em que áreas e, em que conteúdos da matriz curricular do curso de medicina contemplam as Relações étnico-raciais e Saúde da População Negra? 3) Quais potencialidades e desafios existem para inserção das Relações Étnico-Raciais?

Para responder a esses questionamentos, recorreu-se à análise da estrutura do PPC, nas dimensões política e pedagógica, relacionando-as com os contextos emergentes das relações étnico-raciais na perspectiva da saúde da população negra. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

2.2 Percurso Metodológico

2.2.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo documental, de caráter exploratório, numa perspectiva qualitativa, com propósito de responder as seguintes questões: as Relações Étnico-

Raciais estão contempladas na dimensão política do PPC do curso de medicina da UFAL? As Relações Étnico-Raciais estão contempladas na dimensão pedagógica do PPC do curso de medicina da UFAL? Quais as potencialidades e desafios existentes para a inserção da temática? (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

2.2.2 Análise documental

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O estudo em foco ateve-se à análise crítica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em medicina da FAMED/UFAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013), tomando como referência os seguintes documentos: a) Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina; b) Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais; c) Política de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2004, 2009, 2014).

O PPC de medicina UFAL, versão 2013, disponível no site da FAMED/UFAL está organizado em cinco capítulos. Pautando-se nas Diretrizes Curriculares para o curso de medicina instituída em 2001 e, em legislações do SUS. Foi produzido de forma coletiva por uma equipe formada por representantes do corpo docente, técnicos, discentes, a partir das necessidades de adequar o curso as demandas emergentes e as mudanças e exigências legais para a formação médica.

Na análise do conteúdo do PPC se buscou identificar indícios de abordagens sobre a saúde da população negra na contextualização e nas intencionalidades, tanto na parte política - aqui representada pelos fundamentos, justificativas, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades -, quanto na parte pedagógica representada pela matriz curricular, composta por planos de ensino das disciplinas; objetivos de aprendizagens e conteúdos.

Para realizar a análise do PPC foi necessário inicialmente elaborar categorias e, a partir dos documentos analisados, as unidades de registro (UR) para cada categoria. Foram estabelecidas três categorias. Categoria 1: Explicitação das relações étnico raciais e a saúde da população negra, nos fundamentos e justificativa para a formação médica. Categoria 2: Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, habilidades e competências. Categoria 3: relações étnico-

raciais na organização e no conteúdo curricular (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

2.2.3 Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de agosto de 2016 a abril de 2017. Inicialmente foi realizado um levantamento nos documentos de referência - DCN para o Curso de Graduação em Medicina, nas DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e na Política de Saúde da População Negra, analisando artigos e parágrafos na perspectiva de elaborar as UR e de identificar os aspectos relacionados à saúde da população negra. Em seguida, a estrutura do PPC e a matriz curricular do curso de medicina da FAMED foram analisadas, visando identificar em que áreas e conteúdos as relações étnico-raciais, para a formação médica na perspectiva da saúde da população negra, estavam contempladas.

2.2.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para a construção dos dados foi elaborada uma matriz instrumental, objetivando um norteamto para a obtenção das informações com categorias prévias, elegidas a partir do referencial teórico e descritas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias

Categoria 1- Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação Médica						
Elementos que consideram a abordagem ao perfil epidemiológico, condições de vida, e realidade social da população negra						
Categoria 2 – Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, Habilidades e Competências						
Elementos que valorizem os aspectos éticos/humanísticos considerando o viés racial para a formação médica						
Categoria 3 – Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular						
Elementos que considere o viés étnico racial nas abordagens de temas sobre da Saúde da População Negra no ensino de graduação em medicina						
Subcategorias						
Contextualização da Saúde da População Negra	Humanização e Saúde da População Negra	Política de Saúde da População Negra	Nosologia da Saúde da População Negra	Semiologia e atendimento da População Negra	Farmacologia Perspectiva Saúde da População Negra	Ética, Bioética e Espiritualidade

Fonte: Autora.

2.2.5 Análise dos Dados

Os dados foram discutidos na perspectiva da análise de conteúdo, utilizando os referenciais das relações étnico-raciais e da política de saúde integral da população negra, com o propósito de escoimar, em cada texto, o núcleo emergente que atendesse aspectos objetivos e subjetivos contidos no Projeto Político Pedagógico, nas dimensões política e pedagógica, buscando desvelar questões relacionadas à temática Saúde da População Negra - SPN durante a formação.

Assim, para a categoria 1- **Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação Médica** - a análise do PCC foi realizada nos fundamentos e justificativas para a formação médica, observando as abordagens quanto ao perfil epidemiológico, condições de vida, e realidade social da população negra. Já na categoria 2 - **Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, Habilidades e Competências** - foram observados se os objetivos do curso, o perfil do egresso e o desenvolvimento de habilidades e competências apresentavam os elementos que valorizavam os aspectos éticos humanísticos considerando o viés racial para a formação médica.

Por fim, na categoria 3 - **Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular** - foram analisadas a organização e o conteúdo curricular para o curso de graduação em medicina, observando nessa fonte documental se essa contempla as relações étnico-raciais e os temas sobre matriz africana e afro-brasileira, no contexto da saúde da população negra. Para tal, a ementa e os planos de atividades das 34 disciplinas obrigatórias do curso foram pesquisados. As subcategorias vinculadas a esta, emergiram dos documentos utilizados como referências fundamentais para o curso de graduação em medicina, e os temas sobre a matriz afro e afro-brasileira no contexto da saúde da população negra.

2.2.6 Aspectos Éticos

Não foi necessário submeter à pesquisa ao comitê de ética em pesquisa, por tratar-se de um estudo documental baseado em dados disponíveis a acesso público e irrestrito.

2.3 Resultados e Discussão

Ao observar o PPC da instituição estudada, percebeu-se, *a priori*, que ele traz em seus inscritos e, em suas propostas de implementação, os caminhos requeridos para o alcance das Relações Étnico-Raciais Afro e Afro-brasileira, preconizada pelas Diretrizes Curriculares de Medicina, Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais e pela Política de Saúde Integral da População Negra do SUS.

No entanto, o levantamento de dados realizado nos documentos, não foi identificado à inserção materializada do viés étnico-racial enquanto princípio organizativo e pedagógico capaz de operacionalizar o ensino em saúde, a partir do indicado nas DCERER, nas PNSIPN e DCN de Medicina, que permita entendimento de uma concepção de mundo na perspectiva histórico-cultural afro e afro-brasileira e, no processo saúde-doença da população negra.

A análise realizada mostra que o PPC apresenta uma proposta de ensino ancorada nas DCN de medicina e nas políticas de saúde do SUS. Entretanto, não foi apontado explicitamente, referencial sobre as relações étnico-raciais, nem sobre a saúde da população negra.

2.3.1 Categoria 1 - Explicitação das Relações Étnico-raciais e saúde da População Negra nos fundamentos e justificativas da formação médica

Para análise das justificativas para a formação médica foi considerada uma abordagem que permitisse a visibilidade do perfil epidemiológico, condições de vida, e realidade social da população negra na apresentação da realidade e a relevância do debate sobre a temática étnico-racial para o curso de medicina, descritas no Projeto Pedagógico (UNIVERSIDADE FEREDAL DE ALAGOAS, 2013).

Os dados encontrados no PPC pesquisado ressaltam aspectos sobre a geografia local, a epidemiologia e os dados sócio-demográficos populacionais, os determinantes sociais e as necessidades de saúde. No entanto, essa apresentação é feita de forma homogênea sem nenhuma contextualização acerca das diferenças raciais e aos impactos e necessidade de saúde da população negra. Possivelmente, pelo fato do PPC ter sido editado em 2013, período anterior as reformulações das DCN feitas em 2014.

Para o ensino superior, as DCN propõem de forma clara a inserção da temática racial na Atenção em Saúde, o artigo 5º descreve:

[...] o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social [...] (BRASIL, 2014).

As orientações pretendem proporcionar aos discentes, a formação capaz de compreender a complexidade da realidade que envolve a atuação do profissional médico nos diversos cenários, sobretudo, no contexto brasileiro. Além de instrumentalizá-lo para um atendimento clínico baseado no respeito e que considere a singularidade da pessoa, sua cultura e o contexto em que se encontra.

Para Soares Filho (2012), a identificação das diferenças raciais no campo da saúde, é considerada importante, pois permite fazer distinção a respeito das iniquidades geradas no cerne do contexto brasileiro, e contribui para a orientação e formulação de políticas que atenda às necessidades particulares.

Monteiro (2016) ressalta que, dentro do processo de reconhecimento dos determinantes sociais de saúde, que constituem os desafios da Saúde Pública, é preciso considerar, dentre outras questões, a raça-etnia no enfrentamento das razões que determinam a produção e reprodução das desigualdades sociais na sociedade brasileira.

Nos dados sobre o perfil epidemiológico da população brasileira, nos últimos anos, fica evidente que a população negra ainda se encontra em considerável situação de vulnerabilidade, com condições de saúde precárias, com índices elevados no que diz respeito às doenças crônicas e infecciosas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014). Essa realidade demonstra a necessidade de qualificar profissionais com o propósito de minimizar essas iniquidades.

Entretanto, a demonstração das especificidades contextuais da população negra no PPC, pode possibilitar a justificativa de ensino dessa temática na formação médica, uma vez que o PPC representa um importante elemento no direcionamento de plano de ação da instituição para o alcance de políticas no intuito de oferecer uma formação coerente e efetiva, a qual deve demandar das emergências advindas dos contextos e das exigências legais (GOMES, 2016).

Além disso, os estudos dos dados nessa área comprovam que trazer à tona essa demanda, se traduz em importante estratégia para desnaturalizar a coincidência que equivocadamente se apresenta entre desigualdades sociais e raciais, quebrando o paradigma que concebe e, quando muito a questão racial, como um mero subproduto da desigualdade socioeconômica (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2014).

2.3.2 Categoria 2 – Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, habilidades e competências

Na formação profissional na área da saúde, a competência exigida se relaciona com o cuidado com o outro, que deverá mobilizar na prática conhecimentos e atitudes que permitam responder de forma satisfatória as demandas e necessidades dos indivíduos e da coletividade (SANTOS, 2011). Nesse processo, porém há que considerar a definição de competências relacionadas com o perfil de profissional que se deseja formar, a partir dos contextos políticos e socioculturais em que atuarão.

Na concepção de Santos (2011) para que as competências sejam adquiridas devem estar claramente definidas, descritas e disponibilizadas para todos os envolvidos no processo educacional. Nesse caso, evidenciar de forma clara os objetivos educacionais voltados à questão racial, no PPC do curso, é uma necessidade, para que haja coerência com os pressupostos que fundamentam a formação e com a legislação vigente.

O PPC em análise menciona, entre as competências descritas, a concepção de educação que tem a práxis como referencial, a partir de uma proposta de formação crítico-reflexiva do egresso, demonstrando o compromisso da instituição em desenvolver, não apenas competências técnicas, mas também a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com o sistema de saúde baseados nos princípios éticos e humanos.

Esta concepção está presente nos objetivos, quando afirmam:

Formar médicos [...] dentro dos princípios éticos e humanos;
 Propiciar uma formação generalista [...] priorizando a relação médico-paciente com senso crítico, fazendo-se transformador da realidade;
 Desenvolver no aluno o pensamento crítico [...];
 Propiciar diferentes cenários de ensino aprendizagem, permitindo o aluno conhecer e evidenciar contextos variados de organização social, de trabalho

e de cuidados, contribuindo para a sua formação técnica, política e humanista com valores orientados para a cidadania;
Propiciar uma análise crítica permanente e dinâmica da sociedade contribuindo para as transformações exigidas;
Ter como referência o trabalho no Sistema Único de Saúde – SUS para o processo ensino aprendizagem. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013, p. 44)

Ao orientar as competências para que estejam subsidiadas por elementos que valorizem os aspectos éticos e humanísticos, fica evidente o cuidado para que o PPC seja coerente com os valores preconizados pela instituição, em construir uma sociedade mais justa e comprometida com os princípios do SUS.

Além disso, o PPC apresenta ainda, nas habilidades e competências referências explícitas, quanto à preparação de profissionais para atender a questão da “diferença”, no entanto, não menciona os aspectos étnico-raciais e suas singularidades relacionadas aos afro-brasileiros, conforme descrito a seguir: “Desenvolver capacidade de lidar com as diferenças [...]; Desenvolver diálogo claro e coerente, considerando aspectos sócio-culturais do paciente e da família [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013, p. 63).

As informações descritas no documento pesquisado demonstram uma explícita intenção institucional em garantir uma formação médica voltada à cidadania, muito embora, não se tenha identificado menção à necessidade de reflexão crítica sobre o modo como as relações étnico-raciais tem acontecido.

Vale salientar, que no contexto da sociedade brasileira, esse fato historicamente tem provocado exclusão da população negra, sobretudo nos aspectos socioeconômicos, gerando a pobreza e os desequilíbrios nas condições de saúde desse segmento populacional. Assim, verifica-se a necessidade, cada vez mais, de inserir abordagens sobre essa questão nas reflexões e debate político acerca do processo de construção da cidadania.

Os dados evidenciados na pesquisa nacional de saúde de 2013 apontaram que as condições de saúde do negro comparadas às dos não negros, ainda são consideradas ruins demonstrando que o cuidado à saúde dessa população ainda se encontra precário (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014). São realidades que tornam clara a necessidade de desenvolver competências e habilidades que contemplem a dimensão étnico-racial.

Para Camelo e Angerami (2013), a possibilidade de solução das maiores questões de saúde encontra-se nos recursos humanos, pois através de sua

influência na atenção e na terapêutica prestadas aos indivíduos e coletividade, podem ser capazes de interferir positivamente na modificação das condições de vida e de saúde da população.

A análise dessa categoria revelou que a instituição visa instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de competências que contemple as dimensões técnica, relacional e contextual. Entretanto, a dimensão racial, não está explícita ou descrita de forma objetiva em nenhuma dessas outras competências utilizadas para instrumentalizar os discentes.

2.3.3 Categoria 3 – Relações étnico-raciais na organização e no conteúdo curricular

A Resolução CNE/CP 01/2004 em seu artigo 5º prevê, para as relações étnico-raciais, que os conteúdos abordados devem colaborar para a correção de posturas e atitudes que implicam desrespeito e discriminação (BRASIL, 2004). Assim, os temas abordados sobre o processo saúde doença da população negra, formação em saúde, devem servir para a reflexão e esclarecimento de relações, condutas, estilo de vida, trabalho, valores culturais. A discussão sobre a temática é também uma forma de educar para que “desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades” (BRASIL, 2013).

A organização curricular explicita a dinâmica do curso, no que se refere aos conteúdos das disciplinas, a articulação entre eles e as atividades a serem desenvolvidas para oferecer uma formação adequada. Seguindo o que preconiza as DCN, a estrutura do curso de medicina deve:

Artigo 29: A estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve: [...]

III - incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;

IV - promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais (BRASIL, 2014).

A operacionalização dessa dinâmica formativa, propostas para os conteúdos a serem inseridos na matriz curricular, favorece o comprometimento das instituições formadoras com um ensino baseado no respeito às diferenças étnicas, e com a PNSIPN.

As DCN orientam, dentre outras questões, que se inclua a etnicidade nas anamneses, conforme previsto nos descritores da Atenção às necessidades de saúde individual, artigo 12:

I - Realização da História Clínica prevê

f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença;

II - Realização do Exame Físico:

c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; (BRASIL, 2014).

Para verificar a presença dessa temática no conteúdo programático, foram analisadas as ementas e planos das 34 disciplinas presentes na matriz curricular do curso de medicina em estudo. Visando auxiliar a análise, 7 subcategorias foram criadas, agrupando 23 unidades de registro.

2.3.3.1 Subcategoria 1 - Contextualização da saúde da população negra

Nesta subcategoria classificamos as unidades de registros ligadas à história das populações afro e afro-brasileira, bem como a cultura, determinantes sociais, condições de vida e epidemiologia na perspectiva da problematização sobre a identidade brasileira influenciada pelos arquétipos afro e afro-brasileiro.

Especificamente o termo história das populações afro e afro-brasileira, não foi identificado em nenhuma disciplina, porém no Eixo de Aproximação à Prática Médica e à Comunidade (EAPMC), nas disciplinas Saúde e Sociedade 1, 2, 3 e 4 foram encontrados registros indicativos da interface entre o campo da Saúde e o das Ciências Sociais com possibilidades de abordagens das unidades de registro desta subcategoria, conforme o excerto:

Formar os estudantes sobre a compreensão das *diferentes concepções do processo saúde-doença [grifo da autora]*, reconhecendo a determinação dos aspectos socioeconômicos, político-culturais e ambientais e o papel sócio-político da medicina e do estudante como profissional e cidadão; (EMENTA SS1) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

2.3.3.2 Subcategoria 2 - Humanização e a saúde da população negra

As unidades de registros elencadas para esta subcategoria referem-se à postura crítica e reflexiva frente às crenças, atitudes, valores discriminatórios e preconceituosos, cuidado centrado na pessoa, família ou comunidade, população livre de estereótipos, racismo e seus efeitos pessoais, interpessoais e institucionais, alteridade e a relação médico-paciente, bioética.

Na análise dos documentos foram identificadas três disciplinas componentes do Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP), que abordam questões relacionadas às unidades de registros elencadas.

Iniciar o processo de *identificação e reflexão dos aspectos éticos que estão sempre presentes nas relações com as pessoas* [grifo da autora], sejam elas, colegas, professores, pacientes, sujeitos de pesquisa, profissionais do serviço, membros de equipes diversas e comunidade. (Objetivos de ERP1) [...] desenvolvimento de habilidades e atitudes adequadas para o exercício profissional e para sua inserção na sociedade como cidadão. (Ementa de ERP2) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

Abordagem acerca das diferenças étnico-raciais e suas implicações nas relações pessoais, coletivas e institucional, mais uma vez não se encontram explicitada no texto referência, levando-nos a inferir as entrelinhas.

2.3.3.3 Subcategoria 3 - Política de saúde da população negra

A proposta desta subcategoria foi identificar elementos que possibilitem a compreensão e definição da Política de Saúde da População Negra, suas razões e emergência, bem como as especificidades da saúde, compreensão e visão críticas antirracistas quanto aos fatores desencadeadores e determinantes do racismo na atenção à saúde.

Seguindo nessa direção, têm-se razões também para buscar compreender o impacto do racismo nos processos de planejamento e, de gestão em saúde, bem como o histórico do protagonismo negro nas lutas políticas e sociais, nos conselhos e conferências de saúde.

Assim, as unidades de análise utilizadas foram: legislação, conferências e conselhos, planejamento e gestão, atenção - estratégias, programas e práticas.

As disciplinas Saúde e Sociedade 5 e 6 apresentaram descrições acerca de discussão sobre políticas de saúde pública no Brasil, bem como os elementos

ligados a planejamento, gestão dos serviços de saúde e as ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, enfatiza ainda atuações voltadas atenção à saúde da criança e adolescente, da mulher, bem como a do adulto e do idoso.

Política e legislação da saúde no Brasil (Ementa de SS5)
 Identificar os problemas e determinantes da Gerência de unidades básicas de saúde relacionados à atenção à saúde da *Criança e do Adolescente, da Mulher, do Adulto e do Idoso*; [grifo da autora] (Ementa SS5)
 Gestão, planejamento e organização de serviços de saúde. (Ementa de SS6) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

Não foi identificado no ementário das referidas disciplinas a intersecção entre os conteúdos abordados com a questão étnico-racial da população negra.

2.3.3.4 Subcategoria 4 - Nosologia e a saúde da população negra

Nesta subcategoria as unidades de registro relacionam-se as doenças de condições genéticas, as doenças adquiridas pelas condições de vida desfavoráveis, as doenças agravadas pelas condições de acesso e condições fisiológicas que sofrem interferências ambientais e evoluem para doenças.

As unidades de registros elencadas apareceram em sua maioria vinculadas aos conteúdos das disciplinas Semiologia, Propedêutica 1, 2 e 3, Saúde do Adulto e do Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, Saúde da Mulher 1, 2, Saúde da Criança e do Adolescente 1, 2, Psiquiatria de Urgência, Saúde e Sociedade 7, Medicina Legal do Eixo Teórico-Prático-Integrado (ETPI).

Embora se preconize evidências científicas que, no Brasil as diferenças raciais em muito tem contribuído para manter a baixa qualidade da saúde da população negra, tornando as nosologias, oriundas das más condições de vida e as agravadas pela falta de acesso aos serviços de saúde, bem como as que se originam a partir das condições fisiológicas que por sofrerem interferências evoluem para doença, como sendo mais prevalentes junto à população negra, tais agravos, não são revelados dentro dos conteúdos com referência ao viés étnico-racial, conforme as citações abaixo:

Realização da anamnese e do exame físico e estudo das modificações fisiológicas durante o ciclo gravídico-puerperal. Rotina de seguimento clínico pré-natal. Compreensão do processo de parto e dos procedimentos de assistência ao parto normal. (Ementa SM)
 Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de cardiologia, pneumologia, endocrinologia e cirurgia vascular. (Ementa SAI1) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças da criança e do adolescente... (Ementa SCA1)

Habilitar nas técnicas propedêuticas e habilidades de diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento e prevenção das principais patologias do trabalho. (Ementa SS7).

Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de otorrinolaringologia e oftalmologia segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SAI3)

Enfoque na vigilância à saúde como uma prática sanitária de organização da assistência em situações de riscos e agravos da saúde da população, as especificidades individuais e sua relação com o coletivo e as estratégias de intervenção, sob a perspectiva do cuidado, em busca de soluções conjuntas para promover, proteger e recuperar a saúde com vistas à qualidade de vida da população. (Ementa Semiologia Integrada) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

O descrito nas ementas e planos das disciplinas apresenta uma predominância do enfoque objetivo relacionada à observação das causas e origens das doenças, incidência e prevalência dessas, bem como na descrição do quadro clínico e fisiopatológico, sem menção explícita que considere a especificidade da saúde da população negra.

No tocante à unidade de registro relacionada às condições genéticas como a doença falciforme que aparece no conteúdo da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso 4, Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus estão previstos na Saúde do Adulto e do Idoso 1 e glaucoma na Saúde do Adulto e do Idoso 3, mesmo que de forma pontual, são explicitamente abordadas.

[...] Doença Falciforme [...] (Plano da Disciplina SAI 4)

[...] Hipertensão Arterial Sistêmica [...] (Plano da disciplina SAI 1)

[...] Diabetes Introdução E Classificação [...] (Plano da disciplina SAI1)

[...] Glaucoma [...] (Plano da Disciplina SAI 3) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

Vale destacar que, muito embora, encontremos discurso com viés equivocado, estudos apontaram que alguns agravos como a hipertensão arterial e diabetes mellitus geneticamente, a população negra mostra-se mais suscetível a essas enfermidades (BRASIL, 2001; OLIVEIRA, 2001; VARGA; CARDOSO, 2016).

2.3.3.5 Subcategoria 5 - Semiologia e o atendimento população negra

Para esta subcategoria as unidades de registro buscaram elementos que considerem a peculiaridade na comunicação, a inclusão do quesito cor na perspectiva da identificação étnico-racial e percepção da concepção de saúde-

doença na cosmovisão mítica e religiosa afro-brasileira, avaliação genética e das condições socioeconômica.

Na análise dos documentos, foi possível observar que as disciplinas Semiologia e Saúde e Sociedade 2 consideram alguns aspectos específicos e relacionados a questões sociais das populações, mas não cita fatores estritamente condicionados às populações afro-brasileiras:

Enfoque na vigilância à saúde como uma prática sanitária de organização da assistência em situações de riscos e agravos da saúde da população, as *especificidades individuais* [grifo da autora] e sua relação com o coletivo e as estratégias de intervenção, sob a perspectiva do cuidado, em busca de soluções conjuntas para promover, proteger e recuperar a saúde com vistas à qualidade de vida da população. (Ementa Semiologia Integrada)
 Reflexão sobre cadastros; diagnóstico da saúde da comunidade e acompanhamento das famílias. (Ementa SS2)
 [...]reconhecimento dos aspectos culturais, sociais e religiosos da doença... (Ementa Semiologia Integrada).
 [...]desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, contemplando ações de promoção da saúde, prevenção, cura das doenças e recuperação da saúde, proporcionando uma visão integral do ser e seu adoecer. (Ementa Semiologia integrada). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

O foco está no preparo para as intervenções que precisam ser feitas, a considerar as dimensões biopsicossociais, que visam instrumentalizar os discentes para o exercício da clínica, a partir da prática semiológica que permita, no entanto, o reconhecimento dos vários aspectos relacionados à doença e às questões culturais, sociais e religiosas.

Quanto à dimensão étnico-racial, não foi identificado menção acerca da singularidade e das diferenças, para distinguir as especificidades nos processos de diagnósticos e prognósticos de doenças e agravos à SPN.

2.3.3.6 Subcategoria 6 - Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra

As unidades de registros dessa subcategoria se relacionaram aos seguintes enfoques: resposta medicamentosa, políticas farmacêuticas e remédios populares.

Nas disciplinas Princípios da Farmacologia, Agressão e Defesa e Saúde do Adulto e do Idoso 4 foram encontrados objetivos que descrevem como conceitos básicos da farmacologia, os princípios diretamente relacionados às consequências biológicas, resposta medicamentosa. Quanto aos protocolos terapêuticos e processos de distribuição pela rede SUS de medicamento, que se relacione com as

políticas de atenção farmacêutica à saúde - ligadas à diversidade, parecem ser ignoradas. As disciplinas apresentam as seguintes ementas e objetivos:

Desenvolver habilidades para realização de testes Introdução dos conceitos básicos de Farmacologia Geral visando à capacitação do estudante para o entendimento da terapêutica medicamentosa.

Compreensão dos fundamentos do uso racional de medicamentos. (Ementa SAI4)

[...] e análises laboratoriais relacionadas a imunologia, microbiologia, parasitologia, anatomia patológica e farmacologia.

Identificar e descrever os aspectos biopsicossociais, legais e éticos no processo saúde-doença (Objetivos da disciplina Agressão e Defesa)

Introdução dos conceitos básicos de Farmacologia Geral visando à capacitação do estudante para o entendimento da terapêutica medicamentosa.

Compreensão dos fundamentos do uso racional de medicamentos.

(Ementa: Princípios da Farmacologia)

Ensinar os fundamentos da Farmacologia como ciência e sua importância dentro do processo saúde-doença.

Despertar uma consciência crítica a respeito dos medicamentos, das suas interações medicamentosas e das interações com os organismos vivos, bem como os riscos envolvendo o uso irracional dos medicamentos.

(Objetivos da disciplina Princípios da Farmacologia) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2016).

No que diz respeito aos “remédios” adotados de geração em geração, que fazem parte da tradição, saberes e práticas populares de saúde assumidos pelas religiões de matriz africana, também não foram identificados nas ementas e planos dos conteúdos das disciplinas analisadas.

2.3.3.7 Subcategoria 7 - Ética, bioética e espiritualidade

Essa subcategoria refere-se aos indícios da cosmovisão africana na perspectiva do cuidado.

Os conteúdos de ética e bioética, presentes, na matriz curricular do curso estudado foram encontrados transversalizados nas disciplinas de Ética e Relações Psicossociais e de Deontologia, com indicações relacionadas a duas dimensões: a relacional que parte da necessidade de perceber os conflitos que decorrem da relação com as pessoas e dimensão regulamentadora da prática profissional. Não foi observada referência à unidade de registro elencada nesta subcategoria.

Diante da análise das 34 disciplinas contidas no Eixo teórico-prático, trinta apresentam conteúdos capazes de integralizar as temáticas descritas nas unidades de registro. Entre as 23 unidades de registro elencadas, 21 foram identificadas considerando inferências implícitas nos assuntos abordados. No que se refere às

nosologias consideradas prevalentes na população negra, apenas as de condições genéticas apareceram com abordagens pontuais, porém, nenhuma delas trouxe explicitamente o viés racial em seus conteúdos.

Vale destacar que, a saúde da população negra não se limita a questão genética, e os agravos que acometem essa população envolvem uma complexidade de fatores. Neste sentido, pondera-se que os discentes necessitem vivenciar uma abordagem ampla, que possibilite a compreensão e visão crítica e antirracista quanto aos fatores desencadeadores e determinantes do racismo na atenção à saúde e seus impactos nos processos de planejamento e gestão.

As DCN apontam também a necessidade de considerar essa temática nos processos de diagnóstico e tratamento, conforme aponta o artigo 13:

Artigo 13 no descritor

I - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:

b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas (BRASIL, 2014).

Além disso, abordagens que estimulem a tomada de decisão acerca de diagnósticos e tratamentos, na evolução clínica dos pacientes são necessárias, evitando negligências e consequências negativas na qualidade da atenção de pacientes acometidos por patologias (FIGUERÓ; RIBEIRO, 2017; LANGUARDIA, 2006).

Embora, os estudos evidenciam que raça não é um conceito biológico aplicado ao ser humano, no Brasil, faz parte de um construto sociocultural e ideológico que compromete as relações sendo usado para hierarquizar as pessoas e justificar tratamento diferenciado (VOLOCHKO; VIDAL, 2010). Tornando-se necessário problematizar tais realidades nos diversos campos do saber, inclusive na formação em saúde, pois muitos conteúdos são vistos na perspectiva de uma abordagem biológica, a qual, em várias ocasiões, usam as questões raciais para justificar problemas e necessidades de saúde inerentes à população a negra.

2.4 A Guisa de Considerações

A inserção da temática étnico-racial afro e afro-brasileira, nos currículos em saúde é uma forma de atender as demandas emergentes e, se constitui em uma oportunidade de ampliação dos conhecimentos sobre a diversidade cultural da

sociedade brasileira, sua história, bem como sua influência na cultura local e no processo saúde-doença.

A pesquisa identificou que há um silenciamento no PPC, do curso de medicina estudado, sobre a realidade da Saúde da População Negra na estrutura, organização e nas intencionalidades descritas no PPC e nos conteúdos, embora haja, algumas referências pontuais de temas sobre doenças, consideradas científica e geneticamente, prevalentes na PN, não há evidências explícitas sobre discussões que considere o viés racial.

Por outro lado, foi observado que a instituição possui uma organização curricular fundamentada em paradigmas que permitem aproximações com as Relações Étnico-Raciais, com possibilidades significativas de inserção transversal da temática, necessitando adequações e ajustes na organização de sua matriz curricular, bem como nas ementas e planos das disciplinas a fim de possibilitar a integralização dessa temática em todos os eixos formativos do curso.

Os dados que evidenciam uma invisibilidade da questão étnico-racial não devem ser considerados como sendo a realidade total, uma vez que, nos limitamos a examinar apenas os documentos que competem ao ensino de disciplinas obrigatórias, deixando propositalmente, de analisar as disciplinas eletivas e, as proposições e ações ligadas à pesquisa e à extensão.

Destaca-se ainda que os documentos caracterizam-se como anúncio das políticas e ações pedagógicas pretendidas, o que nem sempre reflete o que é praticado na ação cotidiana do ambiente escolar, trazendo implicações limitantes para esse estudo.

Ressalta-se a questão da literatura, acerca da especificidade do tema deste estudo, a qual tem se demonstrado tímida na área de currículo para a formação médica, o que limitou as discussões dos resultados, evidenciando que a invisibilidade para a temática étnico-racial, encontrada nesse estudo, não é algo específico da instituição estudada. Todavia, essa realidade possibilitou maior relevância ao estudo.

Referências

BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, dez. 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 003/2004 de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 03 de 20 de junho 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Conselho Pleno. Resolução nº 01 de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília, DF, 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 992, de 13 de maio de 2009**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política do SUS. 2 ed. Brasília, DF, 2013b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente**. Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 123)

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Racismo como determinante social em saúde**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017**: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes. São Paulo, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; SAPORITI ANGERAMI, Emília Luigi. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 552-560, 2013.

FIGUEIRÓ, Alessandra Varinia Matte; RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha. Vivência do preconceito racial e de classe na doença falciforme. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 88-99, 2017.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sérgio. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 557-566, 2011.

GOMES, Marta Quintanilha. A construção de projetos pedagógicos na formação de profissionais da saúde. **IJHE - Interdisciplinary Journal of Health Education**, Belém, v. 1, n. 1, p. 13-22, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**: resultados do universo: agregados por setores censitários. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação social da população negra por estado**. Brasília, DF, 2014.

LAGUARDIA, Josué. No fio da navalha: anemia falciforme, raça e as implicações no cuidado à saúde. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 243-262, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. (Temas básicos de educação e saúde).

MONTEIRO, Rosana Batista. Educação permanente em saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 524-534, 2016.

MONTEIRO, Simone; MAIO, Marcos Chor. Etnicidade, raça e saúde no Brasil: questões e desafios. In: MINAYO, C.; COIMBRA JÚNIOR, C. (Org.). **Críticas e atuantes**: ciências sociais e saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 473-485.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autentica, 2015. (Col. Cultura Negra e Identidades).

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor**: identidade, raça e gênero no Brasil. [S.l.]: Negro, 2003.

OLIVEIRA, Fátima. **Saúde da população negra**: Brasil, ano 2001. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

PEREIRA, Ingrid; LAGES, Itamar. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 319-338, 2013.

SANTOS, Wilton Silva dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.

SOARES FILHO, Adauto Martins. O recorte étnico-racial nos sistemas de informações em saúde do Brasil: potencialidades para a tomada de decisão. In: BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (Org.). **Saúde da população negra**. 2. ed. São Paulo: ABPN-Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. p. 34-61. (Col. Negras e Negros: Pesquisas e Debates).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**. Maceió, 2016. Disponível em:<
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/matriz-curricular/disciplinas-obrigatorias/plano-de-curso> >. Acesso em:

_____. **Plano de Curso**: MEDC096 - Agressão e defesa. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC088 - Ética e relações psicossociais 1. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC091 - Ética e relações psicossociais 2. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC093 - Princípios da farmacologia. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC100 - - Saúde do adulto e do idoso 1. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC104 - Saúde do adulto e do idoso 3. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC101 - - Saúde do adulto e do idoso 4. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC115 - Saúde do adulto e do idoso 7. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC116 - Saúde da mulher 2. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC087 - Saúde e sociedade 1. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC090 - Saúde e sociedade 2. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC094 - Saúde e sociedade 3. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC101 - Saúde e sociedade 4. Maceió, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**: MEDC 107 - Saúde e sociedade 5. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC112 - Saúde e sociedade 6. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC119 - Saúde e sociedade 7. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC097 - Semiologia integrada. Maceió, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**: PPC 2013. Maceió, 2013.

VARGA, István van Deursen; CARDOSO, Raimundo Luís Silva. Controle da hipertensão arterial sistêmica na população negra no Maranhão: problemas e desafios. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 664-671, 2016.

VOLOCHKO, Anna; VIDAL, Natália de Paula. Desigualdades raciais na saúde: mortalidade nas regiões de saúde paulistas, 2005. BIS. **Boletim do Instituto de Saúde** (Impresso), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 143-153, 2010.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO 1 - IDENTIFICAÇÃO: PROPOSTA EDUCACIONAL PARA O ENSINO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

TEMA: Relações Étnico-Raciais na Perspectiva da Saúde da População Negra, no Ensino em Saúde.

3.1 Introdução

As ações e reivindicações por um sistema educacional que contemple as Relações Étnico-raciais no contexto brasileiro não são algo recente. Desde o século passado diversos movimentos sociais, sobretudo o movimento negro, lutam para formatar estratégia de inclusão dessa temática nos currículos escolares.

No contexto das políticas educacionais, a inserção de debate sobre a diversidade étnico-racial significa somar avanços para o exercício da cidadania nos currículos e práticas escolares que incorporam essa visão de educação e, nesse sentido, tendem a ficar próximos do trato positivo da diversidade humana, cultural e social.

São experiências que fazem parte dos processos de socialização e humanização e podem se efetivar através das práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, e situações de aprendizagem (GOMES, 2010).

Contudo, o estudo acerca das relações étnicas, cabe ainda, as discussões do ponto de vista da interculturalidade para refletir sobre noções de igualdade, diferença e cidadania, e deve também, ser permeado pela perspectiva racial (LÓPEZ, 2013).

No tocante à matriz afro e afro-brasileiro, a problematização e a produção de conhecimento sobre essa temática, a partir de uma perspectiva intercultural, pode possibilitar a construção de referenciais para reflexões, ensaios, interpretação de diversos dados sobre a realidade histórico-político-sócial e cultural da população negra.

Isso quer dizer, que traz movimento para compreensão dos fatores desencadeantes das desigualdades raciais, bem como, torna mais efetivo o processo de entendimento da forma como essas diferenças interferem nas relações interpessoais e nas dimensões ideológicas que conforma as relações de poder,

hierarquizadas, na sociedade brasileira, materializadas em práticas racistas que se estruturam e se ampliam, permeando políticas, práticas e normas, além de definirem oportunidades e valores para pessoas e populações a partir de sua aparência (WERNECK, 2016).

No campo da saúde, os dados sobre as desigualdades raciais têm sido demonstrados com base nas pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (2014), entre outras agências, os quais têm evidenciado que o negro encontra-se em desvantagens, quando comparados aos outros segmentos populacionais.

As desigualdades em saúde, no atual contexto, se somam não só aos determinantes socioeconômicos e culturais, mas, no que se refere à população negra, o fator racial também contribui fortemente para as diferenças negativas nos indicadores das condições de saúde (BRASIL, 2013). Significando que, o impacto nas más condições de vida, em grande parte, tem raízes no racismo porque ele é estruturante, e de forma direta influenciam nas condições de saúde desse seguimento populacional de forma iníqua (WERNECK, 2016).

Nos índices de morbimortalidade são ressaltados os altos percentuais de óbitos por violência, como os divulgados pelo Ministério da Saúde - MS registrados em 2011, em que a população negra apareceu nessa categoria de óbitos, com um índice de 63,8%; particularmente, no tocante às mortes por homicídio, a população negra, alcançou o patamar de 67,5% por óbitos (BRASIL, 2013).

Nas internações do SUS por lesões/traumas decorrentes de agressões, a maioria é representada pelo sexo masculino (82,5%) e, com taxa de 4,2/10 mil homens. Em relação à cor da pele ou raça, a maior ocorrência foi entre a população negra com 24,% (BRASIL, 2013).

Em relação aos adolescentes e jovens negros, os dados divulgados no Atlas da Violência - 2017 demonstram que de cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras (BRASIL, 2017). Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra (CERQUEIRA et al., 2017). Pesquisa divulgada pela UNICEF demonstra que o risco de um adolescente negro morrer por homicídio é quase três vezes superior ao dos adolescentes brancos (BORGES; CANO, 2014).

Embora a violência apresente grande complexidade na sua gênese, os estudos sobre a distribuição da sua morbimortalidade são úteis nos processos de prevenção e promoção à saúde, sobretudo, no que se refere à temática racial.

Os indicadores de saúde da população negra revelaram ainda, que a saúde do negro tem sido considerada ruim, uma vez que os dados evidenciam que entre esse segmento populacional um elevado consumo de álcool, tabaco e de alimentos considerados não saudáveis, com consequência em doenças crônicas como a hipertensão arterial, em que o negro apresentou percentual acima dos brancos (BRASIL, 2014; FERREIRA, 2013).

As informações apresentadas no Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde (2015) deram conta de que a vulnerabilidade social, possivelmente, justifica o maior risco da população negra ao adoecer e morrer por causas evitáveis.

Diante do exposto, parece ficar evidente, a necessidade da inclusão das relações étnico-raciais na perspectiva da saúde da população negra, na formação dos profissionais de saúde, a partir da possibilidade de formação de recursos humanos capacitados a atuar com um novo olhar na atenção em saúde.

Esse movimento de inclusão do debate sobre a SPN, porém, deve provocar os profissionais a pensarem o cuidado numa perspectiva de assistência integral, ampliada, estendida, tendo na avaliação das necessidades de saúde diante de um representante da população negra, por exemplo, o referencial não só da queixa principal, mas também das evidências científicas, tomando as questões étnico-raciais como um fator efetivo para a integralidade das ações (PRUDÊNCIO, 2017).

Com intuito de apresentar referenciais temáticos acerca das Relações étnico-raciais e da problematização da Saúde da População Negra para o ensino em saúde, foi elaborada esta proposta, a qual foi desenvolvida partir dos resultados do estudo realizado durante o curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, intitulado “Relações Étnico-Raciais na Perspectiva da Saúde da População Negra no Curso de Medicina: Análise Curricular”.

Nesse sentido, esta proposta se constitui em produto de intervenção da pesquisa, requisito exigido pelo programa para obtenção do título de mestre, e tem como objetivos: dispor recomendações sobre a inserção das Relações Étnico-Racial no PPC e apresentar sugestões para a integralização da temática de Relações

étnico-raciais, História e cultura afro e afro-brasileira e saúde da população negra na matriz curricular e planos de disciplina.

Apresentaremos o que a base legal, especificamente, as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais, Política de Saúde Integral da População Negra e as indicações das Diretrizes Curriculares de Graduação em Medicina (BRASIL, 2004, 2009, 2014), dispõe sobre a abordagem da temática estudada, para a formação em saúde, em seguida os resultados da pesquisa e baseado no que foi identificado durante o estudo serão apresentadas propostas para uma possível inserção de temas relacionados às relações étnico-raciais na perspectiva de estudo sobre a saúde da população negra no PPC e na matriz curricular da FAMED (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

3.2 Base Legal para as Relações Étnico-Raciais e a Formação Médica

Com objetivo de orientar os sistemas de ensino e as instituições educacionais no processo de incorporação dessa temática, em 2004 o Conselho Nacional de Educação - CNE elaborou um parecer e exarou resolução, que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais – DCNERER em que são estabelecidas orientações de conteúdos a serem incluídos e trabalhados em sala de aula, como também, as necessárias modificações nos currículos escolares acerca desse tema (BRASIL, 2004).

Para ensino superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais - DCNERER propõem a inclusão de conteúdos da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que se referem aos afrodescendentes nas disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram.

Essas propostas visam preparar cidadãos capazes de atuar na sociedade de forma consciente do multiculturalismo e pluriétnico constituinte da cultura brasileira, de modo a construir relações étnico-raciais positivas (BRASIL, 2013).

Como forma de concretizar ações pedagógicas as DCNERER orientam para a:

Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra. Por exemplo:

em Medicina, entre outras questões, estudo da anemia falciforme, da problemática da pressão alta; (BRASIL, 2004).

No campo da saúde, foi instituída Política de Saúde integral da População Negra do SUS - PNSIPN, que aponta em suas diretrizes, dentre outras questões, a necessidade de inclusão da temática racial nos processos formativos em saúde, na perspectiva de permitir o desenvolvimento de ações que, desconstruam estigmas e preconceitos, e fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades (BRASIL, 2013). Além de estimular a abordagem e a reflexão crítica sobre as condições de saúde trazendo à tona o viés do racismo e saúde da população negra.

As Diretrizes Curriculares de Graduação em Medicina enfocam a necessidade de uma formação que considere a diversidade étnico-racial a partir do conhecimento sobre as realidades históricas e culturais da matriz afro-brasileira e suas influências nos processos investigação de saúde-doença e orientam para desenvolvimento de competência técnico-profissional que possibilitem verificar fatores relacionados a etnicidade, no processo de investigação e elaboração de projetos de intervenção dos problemas de saúde individual e coletivo conforme aponta os artigos 12 e 13:

Artigo 12

I - Realização da História Clínica prevê

f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença (BRASIL, 2014);

II - Realização do Exame Físico:

c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, palpitação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência (BRASIL, 2014);

Artigo 13 no descritor

I - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:

b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas (BRASIL, 2014).

Na perspectiva dos conteúdos o artigo 23, inciso VII da DCN aponta para a necessidade de inclusão de temas como “História, cultura afro e afro-brasileira”, “Educação para as relações étnico-raciais”, o qual deve transversalizar o conteúdo da matriz curricular dos cursos de formação médica.

abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL,2014)

O artigo 29 tece orientações para a organização da estrutura do Curso de Graduação em Medicina, que dentre outras questões deve incluir as dimensões éticas e humanísticas, pautadas no “multiculturalismo”. Indica ainda que, o currículo deve integrar os eixos “étnico-raciais” como uma das dimensões formativa, o qual deve se concretizar de forma integrada e interdisciplinar.

Contudo, tanto a legislação como as políticas de Estado e de Governo precisam de instâncias de mediação para se efetivar, bem como para aplicação das DCN. Sendo, neste caso, necessário transformar, as indicações previstas na legislação, em currículos e programas dos cursos de graduação, para que essas realmente se efetivem e sua realização se torne possível. Afinal de contas, tanto os currículos quanto os programas, são dispositivos capazes de realizar passagem do que está previsto nas diretrizes para os processos de formação nos cenários de ensino e aprendizagem (MOREIRA; DIAS, 2015).

3.3 Relações Étnico-Raciais na Famed

O estudo intitulado “Relações Étnico-Raciais na Perspectiva da Saúde da População Negra no Curso de Medicina: Análise Curricular” proporcionou a análise da estrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, observando sua organização e fundamentos para o ensino, bem como de abordagens dos conteúdos das disciplinas obrigatórias e, com isso, averiguou-se a inclusão de temas sobre as Relações Étnico-Raciais relacionados à Saúde da População Negra e obteve-se informações bastante inquietantes.

Os dados empíricos extraídos da estrutura do PPC foram levantados a partir das categorias elegíveis: 1- Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação Médica; 2 - Aspectos étnico-raciais afro-brasileiro nos objetivos, Habilidades e Competências; 3 - Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular, que foi subdividida em sete subcategorias de análise utilizadas para extrair os dados referentes aos conteúdos.

Os resultados demonstraram que a instituição organiza sua proposta curricular tendo como referências as Diretrizes Curriculares e as políticas de saúde do SUS. Nesse sentido, busca formar profissionais preparados para atender as necessidades de saúde da sociedade.

Acerca das Relações Étnico-Raciais, as análises da estrutura do PPC, permitiram identificar que há um silenciamento no tocante aos dados que evidenciem as condições de vida e da Saúde da População Negra, bem como aos impactos relacionados à assistência em saúde a esse segmento populacional.

No tocante, aos objetivos, habilidades e competências, foi explicitado que há intenção institucional em alinhar a proposta de formação médica em valores voltada à cidadania e, da instrumentalização do aluno para o desenvolvimento de competências que contemple as dimensões técnicas, relacional e contextual.

Também considera importante, a preparação de profissionais para atender a questão da “diferença”. Entretanto, a dimensão racial, não está explícita ou descrita de forma objetiva em nenhuma das competências utilizadas para instrumentalizar os discentes.

Quanto à abordagem dos conteúdos, foram encontrados de forma explícita e pontual os temas acerca das nosologias, consideradas prevalentes na população negra e que se encontram relacionados à genética, como por exemplo, a diabetes mellitus, glaucoma, hipertensão arterial, doença falciforme.

Quanto aos temas que se relacionam ao estudo dos contextos, política de saúde, semiologia, farmacologia, bem como os ligados à ética, bioética e espiritualidade afro e afro-brasileira, foram inferidas interpretações a partir das entrelinhas, uma vez que a escrita das ementas e planos das disciplinas, na maioria dos casos, se revelaram muito abrangentes. Considerando, neste caso, a perspectiva de transversalidade, identificou-se a possibilidades de abordagens em sua grande maioria. Embora, não esteja explícito nos documentos, que a matriz curricular da instituição considere o viés étnico-racial no estudo dos conteúdos elencados em cada disciplina (Ver apêndice – Tabela 2).

3.4 Recomendações

Diante das urgências contextuais evidenciadas pelos indicadores sociais na atualidade e, da não identificação direta de temas sobre a Educação das Relações

Étnico-Raciais, História afro-brasileira e Saúde da População Negra nos conteúdos e objetivos descritos nas ementas e planos das disciplinas obrigatórias do curso sugerem-se recomendações para integralizar a temática nas propostas descritas no Projeto Pedagógico da seguinte maneira:

- ✓ Evidenciar informações relacionadas à demografia, epidemiologia e as condições de saúde da população, se possível descrever a partir da desagregação dos dados por raça/cor, conforme realizada pelos o IBGE e IPEA;
- ✓ Acrescentar no texto referente aos objetivos o perfil do egresso e referências acerca da diversidade étnico-racial afro-brasileira;
- ✓ Adicionar nas competências e habilidades o viés étnico racial, na Atenção em Saúde Individual e Coletiva, sobretudo nas competências de dimensão relacional, de identificação dos contextos e na técnica descrever sobre a identificação de doenças e na elaboração dos planos terapêuticos.

Para a organização dos eixos formativos, as recomendações pontuam-se em:

1. Realizar ajuste para acrescer à dimensão étnico-racial como perspectiva de enfoque formativo na escrita do texto que versa sobre a integralização e interdisciplinaridade;
2. Inserir o viés étnico-racial na escrita dos textos das ementas das disciplinas nas indicações de análise do processo de saúde-doença, possibilitando ao aluno identificar, não só doenças prevalentes nessa população, mas aguçar o olhar para aspectos legais, éticos, humanísticos, sociais e políticos e culturais relacionados à População Negra, na prática médica;
3. Incluir, nos conteúdos abordados nas disciplinas, de forma transversal, os temas relacionados à História afro-brasileira, Educação para as Relações Étnico-Raciais, em uma perspectiva de discussão positiva sobre a cultura da População Negra, considerando os valores morais e éticos dessa

população e sua influência na concepção sobre o processo saúde doença, presente no contexto brasileiro¹;

4. Inserir no PPC, dentro das possibilidades, as Comunidades Tradicionais (Quilombolas e de Terreiros) como um dos possíveis cenários de prática.

Com base nas recomendações dispostas acima, é importante destacar a pertinência do item 4, uma vez que, na perspectiva de formação integrada os cenários de práticas são de extrema relevância.

Assim sendo, acredita-se que dentro da proposta de ensino sobre as relações étnico-raciais afro, a ampliação e diversificação dos cenários de aprendizagem que incluam as comunidades tradicionais de matriz afrodescendente, como os Terreiros e Quilombos, se tornem um dos pilares importantes, para oferecer condições de formação profissional que possibilite desenvolvimento da capacidade de identificar, promover e gerir os saberes por meio da mobilização de recursos que levem a potencializar os conhecimentos e o desenvolvimento de competências para o enfrentamento das necessidades de saúde da população negra e o entendimento de suas singularidades (SILVA, 2007).

Para a oficialização desta proposta educacional, a pesquisadora apresentará o resultado da pesquisa à Coordenação do Curso de Medicina da UFAL e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE e, proporá a sua inserção na matriz curricular do curso, sobretudo, na estrutura do PPC e nas ementas das disciplinas obrigatória do curso.

Além disto, houve a criação de um blog/site com a finalidade de oferecer mais uma ferramenta que reúne materiais para discussão, tais como artigos, vídeos que versam sobre a temática étnico-racial na perspectiva da saúde da população negra que podem ser muito úteis para agregar informações ao processo de formação²

¹ Anexa tabela 2 com sugestões de temas em que poderão ser inseridos nos conteúdos das disciplinas.

² O blog/site temos seguintes endereços para acesso: <https://populacaonegra.blogspot.com.br>
<https://mconceicao73.wixsite.com/populacaonegra>

REFERÊNCIAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2015. v. 46.

BORGES, D.; CANO, I. (Org.). **Índice de homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2012**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília, DF. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 03 de 20 de junho 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Conselho Pleno. Resolução nº 01 de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 maio 2009. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS**. 2 ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial: municípios com mais de 100 mil habitantes**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da violência 2017**. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

FERREIRA, Haroldo da Silva et al . Body composition and hypertension: a comparative study involving women from maroon communities and from the general population of Alagoas State, Brazil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 5, p.539-549, 2013.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação: (RBPAE)**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 109-121, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2014.

LÓPEZ, L. Reflexões sobre o conceito de racismo institucional. In: JARDIM, Denise Fagundes; LOPEZ, Laura Cecília (Org.). **Políticas da diversidade**: (in) visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013. p. 73-90.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; DE ARAÚJO DIAS, Maria Socorro. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 2015.

PRUDÊNCIO, Luzilena de Sousa. **Itinerários terapêuticos de quilombolas**: um olhar bioético sobre a atenção e o cuidado à saúde. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, José Marmo da. Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Maceió, 2013.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

4 PRODUTO INTERVENÇÃO 2 – PRODUTO EDUCACIONAL – BLOG SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Blog Educacional criado como produto de intervenção do Mestrado Profissional em Ensino na saúde

4.1 Introdução

A disseminação da cultura tecnológica tem sido cada vez maior, principalmente em relação ao uso do computador, pois esse possibilita a introdução de uma nova dinâmica educacional, no enfrentamento dos desafios postos pela era digital, o que significa que os educadores necessitam potencializar novas perspectivas, que incluam a utilização desses métodos em seus trabalhos.

Para Silva e Cilento (2014), o computador abriu novas possibilidades do tratamento da informação e da comunicação com infinitas articulações e caminhos a explorar, além de permitir um maior envolvimento entre alunos e docentes.

No contexto de um mundo globalizado o uso das tecnologias digitais da informação se torna indispensável cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, no sentido de aproximar os espaços, agilizar a informação, estreitar a comunicação entre os povos e tornar mais eficiente os serviços oferecidos pelas organizações.

Na concepção de Jolly, Silva e Almeida (2012), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram benefícios, como facilidade de comunicação e acesso a um maior número de informações sobre assuntos em geral, além de se constituírem em ferramentas versáteis, bastante desafiadoras e presentes em vários ambientes.

Na educação, a tecnologia se tornou um instrumento que leva a uma nova relação com o conhecimento, devida o seu formato, que possibilita o registro, recuperação e atualização instantânea de informações em bases de dados disponibilizados em ambiente virtuais, bem como a representação do conhecimento em textos e hipertextos e desenvolvimento de produções colaborativas.

Para Heckler, Motta e Galiuzzi (2016), a imersão dos sujeitos em processos investigativos por meio, ou na própria internet podem ser compreendidos em ambientes de sala de aula, como aqueles que propiciam mediação, interação, diálogo e colaboração.

No campo educacional, a Internet vem sendo muito utilizada, sobretudo no ambiente acadêmico, que na concepção de Silva, Cassiani e Zem-Mascarenhas (2001) se consolida como ferramenta e se constitui em fonte de pesquisa, divulgação e aprendizado.

Neste contexto, os blogs se compõem em um poderoso recurso para divulgação de informações, uma vez que esses são espaços interativos, com possibilidades de publicações sem limites para o conteúdo.

Segundo Senra (2013), um blog é uma página da WEB, que permite o acréscimo de atualizações de tamanho variável, os chamados artigos ou *posts*. Estes podem ser organizados de forma cronológica inversa ou divididos em links sequenciais, que trazem a temática da página.

Os blogs podendo ser escritos por várias pessoas, dependendo das suas regras. Senra (2013) afirma ainda, que dinamicidade de um blog típico deve conglomerar textos, imagens e links para outros blogs, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema.

A motivação para escolha este tipo de ferramenta web – blog – partiu do pressuposto de que as grandes transformações digitais acontecidas no mundo contemporâneo têm exigido das instituições educacionais posturas mais dinâmicas e inovadoras, frente aos novos desafios advindos da evolução do conhecimento e do crescente processo de comunicação que avança constantemente. E neste campo a Internet é hoje um recurso poderoso de disseminação de informações e conhecimento.

Especificamente, o desenvolvimento do Blog partiu da necessidade de oferecer material para o ensino do tema Saúde da População Negra na formação em saúde, temática ainda considerada um desafio para os profissionais da área, pois segundo a concepção de Wernek (2016) o referido tema ainda não participa do currículo dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação em saúde, são raríssimas as exceções.

Contudo, no contexto brasileiro, este conteúdo é considerado relevante, sobretudo na saúde, visto as iniquidades sofridas por esse seguimento populacional, e que necessita ser problematizada no campo da formação dos profissionais dessa área.

A proposta é dispor para docentes e discentes do ensino na saúde uma ferramenta que facilite o acesso às informações e produções científicas sobre a

Saúde da População Negra, que estão disponíveis em variadas plataforma web, possibilitando agilização na pesquisa sobre a temática, a qual poderá se constituir em recurso pedagógico na abertura do debate em sala de aula nos cursos de graduação e pós-graduação e, conseqüentemente, desperte o interesse em desenvolver a produção e construção de conhecimentos nessa área de forma mais aprofundada.

4.2 Objetivo

Divulgar através do *blog* educacional informações sobre a Política de Saúde da População Negra através do compartilhamento de vídeos, artigos disponíveis na internet para uso do docente e discente na prática educacional.

4.3 Público-Alvo

Profissionais da saúde, docentes e discentes de cursos da área de saúde.

4.4 Metodologia

Foi elaborado um blog educacional, conforme mostra a figura, através da plataforma gratuita do Google, podendo ser acessado através do link <https://populacaonegra.blogspot.com.br/>

O *blog* tem como tema central a Saúde da População negra, reúne conteúdos sobre estudos desenvolvidos por diversos autores e que se encontram publicados em muitos espaços digitais (sites, canais, redes sociais etc.).

Figura 1 - Print screen do Blog Saúde da População Negra



Fonte: Autora

No espaço do blog são apresentados materiais abrangendo um conjunto de informações sobre a Saúde da População Negra suas necessidades e emergências, os quais podem ser utilizados pelos docentes e discentes nas práticas pedagógicas.

Os materiais encontram-se organizados por temas específicos conforme se pode identificar na imagem abaixo, figura 2.

Figura 2 – Aspecto geral do Blog



Fonte: Autora.

O *blog* dispõe ainda de um espaço com links que acionado, direcionará o internauta a plataformas que possuem informações consideradas importantes para a temática em questão.

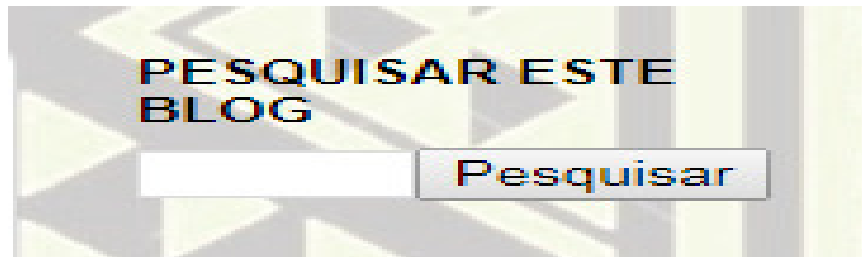
Figura 3 – Links relacionados ao tema



Fonte: Autora.

A ferramenta de busca, também disponível no blog, se constitui em um instrumento facilitador para o visitante agilizar suas pesquisas a temas de seu interesse de forma específica.

Figura 4 – Tela apresentando a ferramenta de busca do Blog



Fonte: Autora

A divulgação do produto foi feita via *email* e *WhatsApp* aos docentes e discentes de instituições educacionais, sobretudo, os ligados à FAMED para que esses acessassem e possam usufruir das informações que se encontram disponíveis em ambiente virtual. A periodicidade de alimentação e revisão das informações será bimestral.

Há ainda como sugestão, que a ferramenta descrita seja incluída no portal da FAMED, entretanto esta iniciativa é diretamente condicionada à instituição.

4.5 Resultados

Espera-se que o *blog* como sendo ambiente virtual, possa contribuir para ampliar a disseminação das informações sobre a população negra no campo do ensino da saúde e que essas sejam visualizadas por docentes, preceptores, discentes, e ofereça a esses usuários um recurso didático como opção midiática, servindo para despertar a crítica-reflexiva acerca da temática e que o conteúdo disponível no blog seja utilizado para enriquecer o debate nos espaços de ensino sobre a saúde.

O *blog* foi criado em 03 de fevereiro de 2018, até presente data já foram registradas 74 visualizações conforme adiante:

Figura 5 - Página gerenciamento de visualização do Blog



Fonte: Autora

REFERÊNCIAS

HECKLER, Valmir; MOTTA, Cezar Soares; GALIAZZI, Maria do Carmo. A Experimentação em ciências constituída na interatividade ONLINE. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 129-143, 2016.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, B. D da; ALMEIDA, L. da S. Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação. **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 83-96, 2012.

SENRA, Marilene Lanci Borges. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa**. Maceió, 2013.

SILVA, Flávia B.; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; ZEM-MASCARENHAS, Silvia H. A Internet e a enfermagem: construção de um site sobre administração de medicamentos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 116-22, 2001.

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de Professores para Docência Online: considerações sobre um estudo de caso. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, 2014.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

A realização deste estudo evidenciou o quanto é necessário avançar na implementação da temática afro, como uma das dimensões da vida brasileira, trazendo a discussão para o espaço da academia. Todavia, esse debate deve permitir a compreensão da vulnerabilidade e o enfrentamento às discriminações históricas e as relações de poder inscritas socialmente no Brasil.

A análise das legislações para a Educação das Relações Étnico-Raciais e da Política de Saúde Integral da População Negra, que foram elencadas como fonte para esse estudo, permitiu perceber que elas são um avanço no tratamento das questões raciais no campo da educação e da saúde e podem ser um importante instrumento para favorecer o norteamento de mudanças de forma a atender às necessidades emergentes do contexto atual.

No caso das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, ao incluir as relações étnico-raciais, ela se constitui em um elemento significativo na legitimação do estudo da temática negra na área médica e poderá impulsionar o processo de inserção desse tema como componente curricular na educação médica, pois a governabilidade de iniciativas de mudanças nessa área de formação tem que ser ativa e delicadamente construída, além de decorrer do olhar e do diálogo com a agenda real das mudanças para efetivamente colaborar para fortalecê-la.

Sendo assim, espera-se que esse trabalho não só contribua para o debate educacional sobre as Relações Étnico-Raciais na Formação Médica, mas, principalmente, as reflexões e análises possam servir para a instituição avançar no processo de integralização das temáticas relacionadas à Saúde da População Negra, lacuna identificada por este estudo no eixo de disciplinas obrigatórias.

Este tipo de estudo irá contribuir para as instituições reformularem seus currículos e também para que atendam ao disposto na legislação no campo da educação e da política atual do SUS, fazendo com que seja necessário aprofundar os estudos e levantamento de dados, a fim de fortalecer o campo teórico e ampliar o debate sobre tais questões, pois até o momento de conclusão desta pesquisa, temas como este ainda são timidamente explorados (especificamente) no campo da formação em saúde.

Os produtos de intervenção que emergiram do presente estudo -Proposta Educacional Para Inclusão das Relações Étnico-Raciais na Perspectiva da Saúde da

População Negra no Ensino em Saúde e Blog Saúde da População Negra - têm como objetivo, respectivamente, inferir recomendações e referenciais temáticos acerca das Relações étnico-raciais e da problematização da Saúde da População Negra para o ensino em saúde e divulgar informações sobre a Política de Saúde da População Negra através do compartilhamento de vídeos, artigos disponíveis na internet para uso do docente e discente na prática educacional.

Espera-se que os referidos produtos contribuam e despertem o interesse pelo tema durante a formação profissional, possibilitando a criação de espaços de discussão entre os docentes, discentes e profissionais da saúde e demais envolvidos com o processo pedagógico, para que assumam compromisso social, ético e político de desnaturalizar os equívocos das desigualdades sociais, estimulando a formação de profissionais conscientes, responsáveis e comprometidos com necessidades sociais e com qualificação para atender a população negra.

REFERÊNCIAS GERAIS

BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, dez. 2011.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2015. v. 46.

BORGES, D.; CANO, I. (Org.). **Índice de homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2012**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 003/2004 de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 03 de 20 de junho 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Conselho Pleno. Resolução nº 01 de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília, DF, 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 992, de 13 de maio de 2009**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política do SUS. 2 ed. Brasília, DF, 2013b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente**. Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 123)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Racismo como determinante social em saúde**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes**. São Paulo, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

CAMELO, Sílvia Helena Henriques ; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 552-560, 2013.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da violência 2017**. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

FERREIRA, Haroldo da Silva et al . Body composition and hypertension: a comparative study involving women from maroon communities and from the general population of Alagoas State, Brazil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 5, p.539-549, 2013.

FIGUEIRÓ, Alessandra Varinia Matte; RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha. Vivência do preconceito racial e de classe na doença falciforme. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 88-99, 2017.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sérgio. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 557-566, 2011.

GOMES, Marta Quintanilha. A construção de projetos pedagógicos na formação de profissionais da saúde. **IJHE - Interdisciplinary Journal of Health Education**, Belem, v. 1, n. 1, p. 13-22, 2016.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação: (RBPAAE)**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 109-121, 2010.

HECKLER, Valmir; MOTTA, Cezar Soares; GALIAZZI, Maria do Carmo. A Experimentação em ciências constituída na interatividade ONLINE. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 129-143, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**: resultados do universo: agregados por setores censitários. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação social da população negra por estado**. Brasília, DF, 2014.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, B. D da; ALMEIDA, L. da S. Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação. **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 83-96, 2012.

LAGUARDIA, Josué. No fio da navalha: anemia falciforme, raça e as implicações no cuidado à saúde. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 243-262, 2006.

LÓPEZ, L. Reflexões sobre o conceito de racismo institucional. In: JARDIM, Denise Fagundes; LOPEZ, Laura Cecília (Org.). **Políticas da diversidade**: (in) visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013. p. 73-90.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. (Temas básicos de educação e saúde).

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; DE ARAÚJO DIAS, Maria Socorro. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 2015.

MONTEIRO, Rosana Batista. Educação permanente em saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 524-534, 2016.

MONTEIRO, Simone; MAIO, Marcos Chor. Etnicidade, raça e saúde no Brasil: questões e desafios. In: MINAYO, C.; COIMBRA JÚNIOR, C. (Org.). **Críticas e atuantes**: ciências sociais e saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 473-485.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. Belo Horizonte: Autentica, 2015. (Col. Cultura Negra e Identidades).

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil**. [S.l.]: Negro, 2003.

OLIVEIRA, Fátima. **Saúde da população negra: Brasil, ano 2001**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

PEREIRA, Ingrid; LAGES, Itamar. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 319-338, 2013.

PRUDÊNCIO, Luzilena de Sousa. **Itinerários terapêuticos de quilombolas: um olhar bioético sobre a atenção e o cuidado à saúde**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SANTOS, Wilton Silva dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.

SENRA, Marilene Lanci Borges. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa**. Maceió, 2013.

SILVA, Flávia B.; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; ZEM-MASCARENHAS, Silvia H. A Internet e a enfermagem: construção de um site sobre administração de medicamentos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 116-22, 2001.

SILVA, José Marmo da. Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2007.

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de Professores para Docência Online: considerações sobre um estudo de caso. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso: MEDC096 - Agressão e defesa**. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso: MEDC088 - Ética e relações psicossociais 1**. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso: MEDC091 - Ética e relações psicossociais 2**. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso: MEDC093 - Princípios da farmacologia**. Maceió, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**: MEDC100 - - Saúde do adulto e do idoso 1. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC104 - Saúde do adulto e do idoso 3. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC101 - - Saúde do adulto e do idoso 4. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC115 - Saúde do adulto e do idoso 7. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC116 - Saúde da mulher 2. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC087 - Saúde e sociedade 1. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC090 - Saúde e sociedade 2. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC094 - Saúde e sociedade 3. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC101 - Saúde e sociedade 4. Maceió, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Plano de Curso**: MEDC 107 - Saúde e sociedade 5. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC112 - Saúde e sociedade 6. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC119 - Saúde e sociedade 7. Maceió, 2016.

_____. **Plano de Curso**: MEDC097 - Semiologia integrada. Maceió, 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**: PPC 2013. Maceió, 2013.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf>>. Acesso em:

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tabela 1 e Tabela 2

Tabela 1 – Matriz Instrumental para análise do PPC acerca de temática sobre as Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra					
CATEGORIA	Unidade de registro	Unidade de contexto	Unidade de contexto	Abordagem	Sugestão
Explicitação das Relações étnico-raciais nos Fundamentos e Justificativas para Formação Médica	DEMOGRAFIA	Não observada	Não observado	Apresentado de forma superficial e homogênea sem especificações para a raça/cor.	Incluir dados desagregados por raça/cor fundamentado no IBGE
	Determinantes Sociais/ Epidemiologia E As Necessidades Em Saúde	Taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população. PPC Pág. 22 No campo da saúde, à semelhança de várias regiões do país, o Estado convive com doenças da pobreza e do desenvolvimento, destacando-se doenças endêmicas como tuberculose, esquistossomose, chagas, dengue, leishmaniose tegumentar e visceral, doenças de veiculação hídrica como diarreia, hepatite, peste, além das crônicas, como diabetes e hipertensão. PPC, pág.24 Para a análise das interações por algumas Doenças Crônicas Não Transmissíveis, foram selecionadas as doenças cerebrovasculares, o diabetes, a hipertensão primária, as doenças isquêmicas do coração, as neoplasias, as doenças crônicas das vias aéreas inferiores e os	Não observado	A realidade situacional é apresentada de forma geral, sem especificar as particularidades da população negra. Neste quesito são evidenciados os dados sanitários, a epidemiologia local e regional. O documento apresenta ainda os reflexos dos indicadores socio-econômicos nas condições de vida e saúde da população com evidências aos baixos índices sendo esses atribuídos em sua maioria questão da pobreza sem referências a raça nem a cor da população. Embora, na epidemiologia haja referência a doenças e agravos que são mais predominantes nesse seguimento populacional tais como: diabetes e hipertensão.	Desagregar os dados por raça/cor Ressaltar as iniquidades de saúde da população negra Na realidade situacional ressaltar as condições de vida e saúde da população negra que compõe a demografia do Estado com indicações de dados sobre a população quilombola presente em Alagoas Incluir justificando a importância dessa temática para a formação

Aspectos étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, Habilidades e Competências	Objetivos do curso/perfil de egresso	<p>transformos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa. (PPC pág.25)</p> <p>A taxa de homicídio apresentou um aumento significativo, quando comparados os anos de 2007 e 2011, de aproximadamente 18,0%. (PPC pág. 27)</p>	Não observada	<p>Os objetivos e o perfil do egresso são dispostos de forma genérica sem referência a diversidade étnico-racial. No entanto, apresenta compromisso com uma formação baseadas nos paradigmas de humanização, os valores voltados à cidadania e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica permanente da dinâmica social, com uma proposta de ensino baseado no processo saúde doença e nas necessidades de saúde da população. Demonstrando uma abertura da instituição com o paradigma com a construção de intervenções que permitam reduzir as iniquidades em saúde.</p>	Acrescentar nos objetivos e perfil do egresso. Conforme descrição do artigo 5º da DCN
		<p>Nosso projeto de mudança e compromisso com a sociedade alagoana não pode prescindir de formar médicos conhecedores da realidade e da história de sua sociedade, comprometidos e responsáveis socialmente voltados para uma atuação competente na assistência e na gestão de um sistema de saúde que tanto necessita ser fortalecido e qualificado para o bem comum. (PPC p.31)</p> <p>Formar médicos com bases e conhecimentos suficientes para atender os problemas básicos de saúde da comunidade ...</p> <p>(com) pensamento crítico (...)</p> <p>(Atender)...necessidades de saúde da comunidade ...</p> <p>Problematizar o ensino,(...)</p> <p>(...)análise crítica permanente e dinâmica da sociedade contribuindo para as transformações exigidas(...)</p> <p>(...)política e humanista com valores orientados para a cidadania; (...)</p>			

	Desenvolvimento de habilidades e competências profissionais	<p>preconizando um novo modelo de ensino</p> <p>problematização de situações extraídas do cotidiano dos serviços.</p> <p>Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;</p> <p>Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;</p> <p>Identificar e descrever os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença; (PPC p.61)</p> <p>Desenvolver capacidade de lidar com as diferenças; (PPC p. 61)</p> <p>Desenvolver ações de atenção à saúde do adulto em programas de acompanhamento de hipertensão arterial e diabetes; (PPC p.61)</p> <p>Desenvolver e aplicar os conhecimentos necessários para o tratamento das doenças prevalentes com resolução em níveis primário e secundário de atenção à saúde, considerando as características biopsicossociais dos indivíduos nos diferentes ciclos de vida e os fatores que influenciam e modificam a resposta terapêutica;</p>	Não observada	As habilidades e competências são muito abrangentes sem referências explícitas a preparação profissional para atender a questão étnico-racial e suas particularidades. Embora, nas específicas haja algumas que visam instrumentalizar o discente a lidar com as especificidade e respeito as diferenças.	<p>Nas competências específicas dividi-las por descritores conforme prevê a DCN 2014 e acrescentar as especificidades relacionadas a questão da diversidade cultural e étnica da população negra.</p> <p>Artigo 12 e 13,</p> <p>I - Realização da História Clínica prevê</p> <p>f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença;</p> <p>II - Realização do Exame Físico:</p> <p>c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do</p>
--	---	---	---------------	---	--

		<p>Desenvolver diálogo claro e coerente, considerando aspectos sócio-culturais do paciente e da família;</p>			<p>exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência;</p> <p>Artigo 13 no descritor</p> <p>I - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:</p> <p>b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas;</p> <p>A ação-chave Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva comporta os seguintes desempenhos:</p> <p>II - identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou</p>
--	--	--	--	--	--

<p>Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular</p>	<p>Organização do curso</p>	<p>(P. 41 PPC) A proposta baseada na promoção da saúde requer uma nova definição das práticas de saúde, nos cenários e estratégias, o que deve acontecer através de ação intersetorial sobre os Determinantes Sociais de Saúde e sobre as necessidades em saúde.</p> <p>“postura abrangente que respeite as peculiaridades culturais”</p> <p>“É fundamental o papel da educação, da informação e da comunicação no ato de gerar uma nova cultura da saúde.”</p> <p>“a saúde se expressa através do físico, mental e social, inserindo-se no contexto da transformação social em face das ações integrals”</p> <p>(p. 42 PPC) “medicina em uma prática inclusiva, significando articulação entre a dimensão pessoal e profissional da formação, social e coletiva e a relação entre saberes teóricos e saberes</p>			<p>da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.</p>
--	-----------------------------	--	--	--	---

		<p>construídos na ação.”</p> <p>(p. 43 PPC) “O modelo de ensino-aprendizagem necessário para a construção de uma sociedade saudável é um modelo que permite dialogar com todas as formas de Conhecimento, sejam eles oriundos da técnica, da história, das sensações e impressões, dos desejos ou dos afetos.”</p> <p>“construção de sujeitos, a construção de espaços comunicativos que possibilitem a ação política e a produção do saber.”</p> <p>“procura-se abordar a saúde como construção social da qual participam vários sujeitos.”</p> <p>(p. 51 PPC)“concepção de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento”</p> <p>(p. 53 PPC) “projeto curricular pretende preparar o aprendiz como sujeito ativo, reflexivo, criativo e solidário, daí por que os objetivos da aprendizagem não poderão consistir na simples memorização de informações, nem na execução mecânica de determinados comportamentos.”</p> <p>(p. 55 PPC) “Contra a concepção hegemônica tradicional, busca-se reconhecer contextos e processos históricos de construção social da saúde, apoiados no fortalecimento do cuidado, na ação intersetorial e na crescente autonomia das populações em</p>		
--	--	--	--	--

			<p>relação à sua própria saúde.”</p> <p>(p. 58 PPC) “A disciplina modular é formada por módulos cujos conhecimentos se tornam necessários para o entendimento integrado de uma situação social e clínica. Os conteúdos são organizados por aparelhos/sistemas, grandes temas e ciclos de vida, e têm como elemento integrador os casos motivadores e seminários”</p> <p>(p. 59 PPC) “O Caso Motivador e os Seminários são atividades que se iniciam na semana, introduzindo a temática. Norteados pelos três eixos de sustentação da Matriz curricular, são construídas situações clínicas relacionadas aos objetivos de aprendizagem da semana, que introduzem conceitos e conhecimentos de semiologia, fisiopatologia e clínica, além de abordar aspectos psicológicos, sociais, éticos e legais.</p>		
--	--	--	---	--	--

TABELA 2 – Matriz Instrumental para levantamento de temas sobre a Saúde da População Negra nos conteúdos das disciplinas obrigatórias do 1º ao 8º período do Curso de Graduação em Medicina/FAMED/UFAL

Categoria	Subcategoria de Análise	Unidade de registro	Unidade de contexto	Aborda conteúdos relacionados ao tema SIM ou Não	Considera o viés étnico-racial da SPN	Disciplina / Módulo / Setor com conteúdos possíveis de inserção	Passível de introdução?	Observações / Sugestões
Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular	Contextualização da saúde da população negra	História das populações afros e afrobrasileiras	Não observado	Não identificado	Não identificado	SS1	SIM	Principalmente e no tocante ao processo de aproximação com as famílias e comunidades observar as raízes históricas.
		Cultura	Formar os estudantes sobre a compreensão das diferentes concepções do processo saúde-doença, reconhecendo a determinação dos aspectos socioeconômicos, político-culturais e ambientais e o papel sócio-político da medicina e do estudante como profissional e cidadão;	SIM	Não identificado	SS1	SIM	

				SIM	Não identificado	SS2 SS3	SIM
Ementas da SS2: desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, contemplando ações de comunicação em saúde, promoção da saúde, prevenção, cura das doenças e recuperação da saúde,				SIM	Não identificado	SS4	SIM
Condições de vida	Introdução ao método epidemiológico, principais delineamentos usados em epidemiologia, revisão sistemática e metanálise; validade de estudos epidemiológicos; seleção dos participantes; vieses; análise dos estudos epidemiológicos, vantagens e desvantagens; leitura crítica de artigos científicos da área; elaboração e execução de projetos de pesquisa epidemiológica		SIM	SIM	ERP1 ERP2	SIM	
	Epidemiologia	Postura Crítica e reflexiva frente a crenças, atitudes e valores discriminatórios e					
Humanização e a saúde da população negra							

			preconceituosos	médica. (Ementa ERP 1) Possibilitar ao estudante entrar em contato com seus referenciais, crenças e valores acerca da profissão escolhida e aqueles defendidos pelo novo currículo. (Objetivos de ERP1)		Não identificado			
Humanização e a saúde da população negra	Cuidado centrado na pessoa, família ou comunidade ou população livre de estereótipos	Formação do aluno como pessoa e como cidadão, através da reflexão e revisão permanentes dos preceitos éticos e humanísticos que determinam as atitudes do homem enquanto ser social, em suas relações familiares, afetivas, profissionais e políticas, nos contextos individual e coletivo. (Ementa ERP 2)			SIM	Não identificado	ERP2		
Humanização e a saúde da população negra	Racismo e seus efeitos pessoais, interpessoais e institucional	Não identificada			Não	Não identificado	ERP1 ERP2	SIM	

Humanização e a saúde da população negra	Alteridade e a relação médico-paciente	Iniciar o processo de identificação e reflexão dos aspectos éticos que estão sempre presentes nas relações com as pessoas, sejam elas, colegas, professores, pacientes, sujeitos de pesquisa, profissionais do serviço, membros de equipes diversas e a comunidade. (Objetivos de ERP1) desenvolvimento de habilidades e atitudes adequadas para o exercício profissional e para sua inserção na sociedade como cidadão. (Ementa de ERP2)	Não identificada diretamente	Não Identificada	ERP2 ERP1	SIM	
Política de Saúde da População Negra	Legislação, Conferências e Conselhos	Política e legislação da saúde no Brasil (Ementa de SS5)	SIM	Não identificada	SS5	SIM	
Política de Saúde da População Negra	Planejamento e Gestão	Gestão, planejamento e organização de serviços de saúde. (Ementa de SS6) Identificar os problemas e determinantes da Gerência de unidades básicas de saúde relacionados à atenção à saúde da Criança e do Adolescente, da Mulher, do Adulto e do	SIM	Não identificada	SS6	SIM	

			Idoso; (Ementa SS5)		SIM	Não identificada	SS5	SIM	
Política de Saúde da População Negra	Atenção: estratégias, programas e práticas de promoção de saúde		Modelos Assistenciais; Planejamento, Programação e Avaliação em Saúde.(Ementa de SS5)	SIM	SIM	Não identificada			
Nosologia da saúde da população negra	Condições Genéticas: anemia falciformes, Hipertensão arterial, Diabetes Mellito, Deficiência glicose-6-, glaucoma	Identificar os principais grupos de patologias de origem genética; (Ementa SAI 5) 35. Anemias Carenciais (Ementa SAI 4) 39. Doença Falciforme (Ementa SAI 4) 1. 2.5-Hipertensão Arterial Sistêmica (Ementa Sai 1) 3. 4.1- Diabetes Introdução E Classificação(Ementa Sai 1) 3. 4- Endocrinologia E Metabologia(Ementa Sai 1) 3. 4.7-Diabetes Gestacional(Ementa Sai 1) 3. 4.3-Diagnóstico Do Diabetes(Ementa Sai 1) 3. 4.2-Etiopatogenia Do Diabetes (Ementa Sai 1)	Identificar os principais grupos de patologias de origem genética; (Ementa SAI 5) 35. Anemias Carenciais (Ementa SAI 4) 39. Doença Falciforme (Ementa SAI 4) 1. 2.5-Hipertensão Arterial Sistêmica (Ementa Sai 1) 3. 4.1- Diabetes Introdução E Classificação(Ementa Sai 1) 3. 4- Endocrinologia E Metabologia(Ementa Sai 1) 3. 4.7-Diabetes Gestacional(Ementa Sai 1) 3. 4.3-Diagnóstico Do Diabetes(Ementa Sai 1) 3. 4.2-Etiopatogenia Do Diabetes (Ementa Sai 1)	SIM	SIM	Não Identificada	PROPEDÉUTICA 1,2 e 3 SAI 1,3,4	SIM	

			<p>2. Glaucoma (SAI 3)</p> <p>Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos complementares...(Ement a Propedêutica)</p> <p>Realizar, indicar e interpretar o hemograma; (Objetivo de Propedêutica 1)</p> <p>Indicar e interpretar ionograma...(Objetivos de Propedêutica 3)</p> <p>Estudo da fisiopatologia,do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de cardiologia, pneumologia, endocrinologia e cirurgia vascular...(Ementa SAI1)</p> <p>Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de hematologia e gastroenterologia clinica e cirúrgica segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SAI4)</p> <p>Estudo da fisiopatologia do quadro clínico e do</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

					<p>prognóstico das principais doenças nas áreas de otorrinolaringologia e oftalmologia segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SAI3)</p>			
	<p>Nosologia da saúde da população negra</p>	<p>Situações adquiridas pelas condições de vida desfavoráveis: desnutrição, mortes violentas, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, anemia ferropriva, DST/AIDS, doenças do trabalho Alcoolismo Toxicomania</p>	<p>Enfoque na vigilância à saúde como uma prática sanitária de organização da assistência em situações de riscos e agravos da saúde da população, as especificidades individuais e sua relação com o coletivo e as estratégias de intervenção, sob a perspectiva do cuidado, em busca de soluções conjuntas para promover, proteger e recuperar a saúde com vistas à qualidade de vida da população. (Ementa Semiólogia Integrada)</p> <p>Habilitar nas técnicas propedêuticas e habilidades de diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento e prevenção das principais patologias do trabalho. (Ementa SS7)</p> <p>Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças da</p>	<p>SIM</p>	<p>Não identificado</p>	<p>Semiologia Integrada SS7 SCA1,2 SAI4 SM 1,2 PSIQUIATRIA DE URGÊNCIA MEDICINA LEGAL</p>		

					<p>criança e do adolescente segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SCA 1)</p> <p>Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de hematologia e gastroenterologia clínica e cirúrgica segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SAI⁴)</p> <p>Estudo da saúde e da doença mental, considerando os aspectos emergenciais mais encontrados em nosso meio. Descrição da etiologia, epidemiologia, psicopatologia, quadro clínico, diagnóstico diferencial, curso, prognóstico, prevenção e tratamento dos transtornos mentais e do comportamento associados às emergências. (Ementa de Psiquiatria de Urgência)</p>				
--	--	--	--	--	---	--	--	--	--

	<p>Nosologia da saúde da população negra</p>	<p>Doenças agravadas pelas condições de acesso: Hipertensão arterial Diabetes mellitu Coronariopatias Insuficiência renal crônica Cânceres Miomas</p>	<p>Conhecimento científico sobre as doenças prevalentes da mulher. Realização de anamnese, exame físico; Descrição do quadro clínico e fisiopatológico na área de ginecologia, assim como diagnóstico diferencial, tratamento e ações destinadas à prevenção da doença, recuperação e promoção da saúde da mulher. (Ementa SM1) Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de cardiologia, pneumologia, endocrinologia e cirurgia vascular segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SAI1) Estudo da fisiopatologia e psicopatologia do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de nefrologia, urologia, neurologia e psiquiatria segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SAI2)</p>	<p>SIM</p>	<p>Não identificado</p>	<p>SAI1 SAI 2 SM 1</p>	<p>SIM</p>	
--	--	---	---	------------	-------------------------	--------------------------------	------------	--

	<p>Nosologia da saúde da população negra</p>	<p>Condições fisiológicas que sofrem interferências ambientais e evoluem para doenças: crescimento, gravidez, parto e envelhecimento.</p>	<p>Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças da criança e do adolescente segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SCA1)</p> <p>Técnicas propedêuticas e habilidades de diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento e prevenção das urgências e emergências mais frequentes na infância e adolescência. (Ementa SCA2)</p> <p>Realização da anamnese e do exame físico e estudo das modificações fisiológicas durante o ciclo gravídico-puerperal. Rotina de seguimento clínico pré-natal. Compreensão do processo de parto e dos procedimentos de assistência ao parto normal. Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças do ciclo gestação- puerpério segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. (Ementa SM2)</p> <p>Realização da anamnese e do exame físico no adulto e no idoso em</p>	<p>SIM</p>	<p>Não identificado</p>	<p>SCA1 SCA2 SM1 SM2 SAI7</p>	<p>SIM</p>	
--	--	---	--	------------	-------------------------	---	------------	--

						<p>situação de urgência e emergência médica. Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico, diagnóstico e do prognóstico das principais condições de urgência e emergência médica segundo critérios de incidência e prevalência das condições mórbidas. (Ementa SAI 7)</p>					
<p>Semiologia e o atendimento População Negra</p>	<p>Peculiaridade na comunicação – do quesito na perspectiva da identificação étnico-racial</p>	<p>Reflexão sobre cadastros; diagnóstico da saúde da comunidade e acompanhamento das famílias. (Ementa SS2)</p>	<p>Não identificado</p>	<p>Não identificado</p>	<p>Não identificado</p>	<p>Reflexão sobre cadastros; diagnóstico da saúde da comunidade e acompanhamento das famílias. (Ementa SS2)</p>	<p>SS2</p>	<p>SIM</p>			
<p>Semiologia e o atendimento População Negra</p>	<p>Percepção da concepção de saúde-doença na cosmo visão mítica e religiosa afrobrasileira</p>	<p>...visão integral do ser e seu adoecer, que contempla os fenômenos psicológicos...(Ementa Semiologia Integrada)</p> <p>...reconhecimento dos aspectos culturais, sociais e religiosos da doença... (Ementa Semiologia Integrada)</p>	<p>Não identificado</p>	<p>Não identificado</p>	<p>Não identificado</p>	<p>...visão integral do ser e seu adoecer, que contempla os fenômenos psicológicos...(Ementa Semiologia Integrada)</p> <p>...reconhecimento dos aspectos culturais, sociais e religiosos da doença... (Ementa Semiologia Integrada)</p>	<p>Semiologia Integrada</p>	<p>SIM</p>			

	Semiologia e o atendimento População Negra	Avaliação Genética	Adquirir conhecimento e compreensão da evolução bio-psico-social do ser humano, da concepção à morte, e dos fatores genéticos e ambientais determinantes da saúde e da doença.	SIM	Não identificada	Semiologia Integrada	SIM	
	Semiologia e o atendimento População Negra	Avaliação das condições sócio-econômicas	...desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, contemplando ações de promoção da saúde, prevenção, cura das doenças e recuperação da saúde, proporcionando uma visão integral do ser e seu adoecer...(Ementa Semiologia integrada)	SIM	Não identificado	Semiologia Integrada	SIM	
	Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra	Resposta medicamentosa	Introdução dos conceitos básicos de Farmacologia Geral visando à capacitação do estudante para o entendimento da terapêutica medicamentosa. Compreensão dos fundamentos do uso racional de medicamentos. (Ementa SA14) Desenvolver habilidades para realização de testes e análises laboratoriais relacionadas a imunologia, microbiologia, parasitologia, anatomia patológica e farmacologia. Identificar e descrever os	SIM	Não identificada	Princípios da Farmacologia Agressão e Defesa	SIM	

			aspectos bio-psico-sociais, legais e éticos no processo saúde-doença (Objetivos disciplina Agressão e Defesa).						
	Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra	Remédios populares	Não identificada	Não Identificada	Não identificado	Princípios da Farmacologia	SIM		
	Ética, Bioética e Espiritualidad e	A cosmovisão Africana na perspectiva do cuidado	...conceitos de Bioética e seus princípios; Discussão dos problemas éticos cotidianos contribuindo para uma conduta médica responsável e humana. (Ementa de Deontologia)	Não identificado	Não identificado	Deontologia ERP3	SIM		
			Identificar e descrever os conflitos éticos que surgem na área da saúde, notadamente, nas diferentes situações humanas que envolvem a vida e a saúde, a doença e a morte; avaliar e apresentar criticamente a prática profissional e o pensamento bioético; prescrever e proscrever os possíveis comportamentos à luz da Bioética. (Objetivos						

							ERP3)			
Fonte: Autora										
Notas: Lista de abreviações										
ERP										
FAMED										
PPC										
SAI										
SCA										
SM										
SS										
UFAL										

Fonte: Autora.

APÊNDICE B – QUADRO 2 – Temáticas relacionadas à Saúde da População Negra e Disciplinas do Eixo Teórico-Prático do Curso de Medicina que apresentaram possibilidades para inserção dos temas elencados em seus conteúdos

Continua

Subcategorias	Unidades de Registro	Número de disciplinas com indicações de estudos relacionados aos temas	Nome das disciplinas que apresenta conteúdos com possibilidade de inserção transversal de temas sobre a SPN a partir da abordagem que considere o viés étnico-racial
Contextualização da saúde da população negra	História das populações afro e afro-brasileira Cultura Determinantes sociais Condições de vida Epidemiologia	4	SAÚDE E SOCIEDADE 1,2,3,4
Humanização e a saúde da população negra	Postura Crítica e reflexiva frente a crenças, atitudes e valores discriminatórios e preconceituosos Cuidado centrado na pessoa, família ou comunidade ou população livre de estereótipos Racismo e seus efeitos pessoais, interpessoais e institucional Alteridade e a relação médico-paciente. Bioética	3	ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 1,2, 3
Política de Saúde da População Negra	Legislação, Conferências e Conselhos Planejamento e Gestão Atenção: estratégias, programas e práticas	2	SAÚDE SOCIEDADE 5 e SAÚDE E SOCIEDADE 6
Nosologia da saúde da população negra	Condições Genéticas: anemia falciformes, Hipertensão arterial, Diabetes Melito, Deficiência glicose-6-, glaucoma Doenças adquiridas pelas condições de vida desfavoráveis desnutrição, violência, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, anemia ferropriva, DST/AIDS, doenças do trabalho, Alcoolismo Toxicomania; Doenças agravadas pelas condições de acesso: Hipertensão arterial, Diabetes mellitu, Coronariopatias, Insuficiência renal crônica, Cânceres, Miomas; Condições fisiológicas que sofrem interferências ambientais e evoluem para doenças: crescimento, gravidez, parto e envelhecimento.	15	SEMIOLOGIA PROPEDEÚTICA 1,2 e 3 SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 1,2,3,4,5,6,7 SAÚDE DA MULHER 1,2 SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 1, 2 PSIQUIATRIA DE URGÊNCIA SAÚDE E SOCIEDADE 7 MEDICINA LEGAL

Fonte: Autora.

APÊNDICE B – QUADRO 2 – Temáticas relacionadas à Saúde da População Negra e Disciplinas do Eixo Teórico-Prático do Curso de Medicina que apresentaram possibilidades para inserção dos temas elencados em seus conteúdos

Conclusão

Subcategorias	Unidades de Registro	Número de disciplinas com indicações de estudos relacionados aos temas	Nome das disciplinas que apresenta conteúdos com possibilidade de inserção transversal de temas sobre a SPN a partir da abordagem que considere o viés étnico-racial
Semiologia e o atendimento População Negra	Peculiaridade na comunicação – inclusão do quesito cor na perspectiva da identificação étnico-racial Percepção da concepção de saúde-doença na cosmo visão mítica e religiosa afrobrasileira Avaliação Genética Avaliação das condições sócio-econômicas	2	SEMIOLOGIA SAÚDE SOCIEDADE 2
Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra	Resposta medicamentosa Remédios populares	2	PRINCÍPIOS DA FARMACOLOGIA AGRESSÃO E DEFESA
Ética, Biética e Espiritualidade	A cosmovisão Africana na perspectiva do cuidado	2	DEONTOLOGIA ÉTICA E RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS 3

Fonte: Autora.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização da Instituição**AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Eu, Professor Dr. FRANCISCO JOSÉ PASSOS SOARES, abaixo assinado, responsável pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, autorizo a realização do estudo intitulado "A Curricularização da Saúde da População Negra no Ensino em Saúde.", a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Maceió, 02 de julho de 2015.

Prof. Francisco José Passos Soares
Reitor - FAMED
UFAL


Francisco José Passos Soares

LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:

Maria Cristina da Conceição Oliveira
Jorge Luís de Souza Riscado
Rosana Quintella Brandão Vilela

ANEXO B - Comprovante de submissão

REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO SUPERIOR



ISSN 2447-3944

[CAPA](#)
[SOBRE](#)
[PÁGINA DO USUÁRIO](#)
[PESQUISA](#)
[ATUAL](#)
[ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#)

[REVISTAS IMED](#)

CAPA > USUÁRIO > AUTOR > SUBMISSÕES ATIVAS

Submissões Ativas

ATIVO [ARQUIVO](#)

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
2606	04-18	ART	CONCEIÇÃO, Riscado, Viéla	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE DA	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens